UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

Thales Hein da Rosa

EFEITO DO TRATAMENTO COM EXTRATO DE *FASCIOLA HEPATICA* E CISTATINAS RECOMBINANTES DE *FASCIOLA HEPATICA* EM MODELO DE ARTRITE INDUZIDA POR ANTÍGENO

Porto Alegre
2019

Thales Hein da Rosa

EFEITO DO TRATAMENTO COM EXTRATO DE *FASCIOLA HEPATICA* E CISTATINAS RECOMBINANTES DE *FASCIOLA HEPATICA* EM MODELO DE ARTRITE INDUZIDA POR ANTÍGENO

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biomedicina.

Orientador: Professor Doutor Ricardo Machado Xavier

Porto Alegre

2019

CIP - Catalogação na Publicação

Hein da Rosa, Thales
EFEITO DO TRATAMENTO COM EXTRATO DE FASCIOLA HEPATICA E CISTATINAS RECOMBINANTES DE FASCIOLA HEPATICA EM MODELO DE ARTRITE INDUZIDA POR ANTÍGENO / Thales Hein da Rosa. -- 2019.
65 f.
Orientador: Ricardo Machado Xavier.

Coorientadora: Mirian Farinon.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Curso de Biomedicina, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Artrite reumatoide. 2. Modelo Animal. 3. Farmacologia. 4. Cistatinas. I. Machado Xavier, Ricardo, orient. II. Farinon, Mirian, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Thales Hein da Rosa

EFEITO DO TRATAMENTO COM EXTRATO DE *FASCIOLA HEPATICA* E CISTATINAS RECOMBINANTES DE *FASCIOLA HEPATICA* EM MODELO DE ARTRITE INDUZIDA POR ANTÍGENO

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biomedicina.

Aprovado em: 03 de Julho de 2019.

BANCA EXAMINADORA

_____

Professora Doutora Karina Monteiro- UFRGS

_____

Doutora Eduarda Freitas – UFRGS

_____

Professor Doutor Ricardo Machado Xavier-UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço, com todo o meu coração, à minha família, por fornecer todo tipo de apoio para que esse sonho se tornasse possível: vocês são o razão dessa conquista.
Agradeço à minha namorada Bárbara, que esteve comigo em todas as estradas desse longo caminho: minha colega, minha amiga, minha companheira, meu amor, te amo!
Agradeço aos meus amigos que ao longo de toda essa jornada, tornaram-a mais fácil, mais alegre e menos árdua: vocês estão no meu coração.
Agradeço aos meus amigos e colegas do LABDAI, por estarem comigo diariamente compartilhando dos mesmos sonhos, objetivos e dificuldades: seus mais simples conselhos foram ouvidos e guardados com muita gratidão. Obrigado.
Agradeço à minha co-orientadora Mírian, que me instruiu desde meus primeiros dias no laboratório sempre com muita paciência e sabedoria. Mais do que isso, me conduziu de maneira brilhante na execução desse trabalho: meu eterno obrigado.
Agradeço ao meu orientador Prof. Xavier, por me dar a oportunidade de fazer o que mais amo: ciência.
Aos inúmeros professores que tive na graduação que ajudaram a formar as bases teóricas e práticas da realização desse projeto.
Por fim, a todos que fizeram parte desta incrível aventura, muito obrigado!

RESUMO

A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune sistêmica com subsequente destruição articular devido à inflamação crônica sinovial, o que leva a dor e incapacidade funcional. Apesar dos recentes progressos no tratamento da AR, ainda há limitações na eficácia e efeitos adversos importantes, ressaltando a necessidade de encontrar novas estratégias terapêuticas que diminuam esses efeitos adversos e retardem a evolução da doença. A *Fasciola hepatica* é um verme do Filo Platyhelminthes e quando presente em um organismo hospedeiro apresenta produtos secretores-excretores (ESPs) e antígenos de tegumento, os quais podem atuar como moduladores da resposta imune e inflamatória. Dentre esses produtos estão as cistatinas, moléculas inibidoras de cisteíno-protease. Estudos prévios com cistatinas provenientes de *Schistosoma japonicum*, mostraram o potencial terapêutico em modelos animais de colite e artrite. Dentro desse contexto, esse estudo teve como objetivo avaliar o efeito das cistatinas recombinantes 1 e 3 e do extrato de *Fasciola hepatica* sobre parâmetros de inflamação e nocicepção em modelo agudo de artrite induzida por antígeno (AIA). Camundongos Balb/c foram imunizados através de injeção subcutânea de 200 μL de uma emulsão contendo adjuvante de Freund e albumina bovina sérica metilada (mBSA) no dia 0. O reforço foi feito nos dias 7 e 14 utilizando o adjuvante incompleto de Freund. No 21° dia, os camundongos receberam uma injeção intra-articular de mBSA no joelho direito. Os animais foram divididos em grupos: veículo (tratado com PBS), extrato de *Fasciola hepatica* (200 μg), cistatina 1 (100μg e 150 μg), cistatina 3 (100μg e 150 μg), e receberam tratamento via intraperitoneal 24 horas e 30 minutos antes da injeção intra-articular. Houve avaliação de nocicepção utilizando um analgesimetro digital 0, 3h, 6h e 24h após a injeção intra-articular. Após 24 horas da injeção, os animais foram eutanasiados e foi realizado lavado articular para avaliação da migração celular através da contagem de leucócitos totais por câmara de Neubauer. Os dados foram analisados com o programa GraphPad Prism 6.0 através de ANOVA seguida de testes post-hoc entre os grupos. A significância estatística foi considerada quando $p<0,05$. O tratamento com 200 μg de extrato de *F. hepatica* reduziu 44% da migração de leucócitos para o joelho inflamado em comparação com o grupo veículo e foi capaz de reduzir a nocicepção celular nos tempos 3h, 6h e 24h após a injeção de mBSA ($p<0,05$). Já no tratamento com a cistatina recombinante, 100 μg de ambas cistatinas 1 e 3 reduziu a migração de leucócitos para o joelho inflamado em 40% ($p<0,05$) e 37% ($p<0,001$), respectivamente; porém não foi capaz de reduzir a nocicepção celular. O tratamento com a dose mais alta de ambas cistatinas (150 μ g) não foi capaz de alterar os parâmetros avaliados. Portanto, esses resultados destacam o potencial anti-inflamatório e analgésico do extrato, bem como o potencial anti-inflamatório das cistatinas recombinantes em modelo de AIA. Como perspectivas, está a avaliação do tratamento em modelo crônico de artrite, bem como o estudo do mecanismo de ação, focando em células importantes na patofisiologia da artrite reumatoide, como linfócitos e fibroblastos sinoviais.

Palavras-chave: Artrite reumatoide, cistatina, extrato de *Fasciola hepatica*.

ABSTRACT

Rheumatoid Arthritis (RA) is a systemic autoimmune disease characterized by joint destruction due to synovial chronic inflammation which leads to pain and functional disability. Despite the recent progress in RA treatment, there are still limitations in efficacy and several adverse effects, emphasizing the need to search for novel strategies to decrease adverse effects and better control disease activity. *Fasciola hepatica* is a Trematode worm that presents excretion/secretion products (ESs) when infect its hosts. Besides, this parasite also have tegument antigens that, together with ESs, can act as immunomodulatory. Among these products are the cystatins, protease inhibitor molecules that have demonstrated some therapeutic potential in animal models of colitis and arthritis. In this context, this study aims to analyze the effects of recombinant cystatins and the extract of F. hepatica over inflammatory and antinociceptive parameters in an acute antigen-induced arthritis mice model. Balb/c mice were immunized through subcutaneous injection of an emulsion containing complete Freund's adjuvant plus methylated bovine serum albumin (mBSA) at day 0. Boosters injection were performed at day 7 and 14 using incomplete Freund's adjuvant. At day 21, mice received an intra-articular (ia) injection of mBSA in the right knee. Mice were divided into the following groups: vehicle, *F. hepatica* extract, cystatin 1 and cystatin 3 and received treatment via intraperitoneal 24h after ia injection and 30 minutes before ia injection. Nociception was measured 0h, 3h, 6h and 24h after ia injection of mBSA using a digital analgesimeter. 24h after ia, animals were euthanasiated and leukocyte migration to the knee was measured by counting the total number of leukocytes using a Neubauer chamber. Data was analyzed using GraphPad Prism 6.0 with ANOVA analysis followed by post-hoc test and results were considered significant when $p<0.05$. *F. hepatica* treatment reduced 44% of leukocyte migration when compared to vehicle group ($p<0.01$) and was able to reduce nociception ($p<0.05$) in mice subjected to AIA model 3h and 24h after ia injection. Cystatins 1 and 3 in 100µg dose were able to reduce leukocyte migration in 40% ($p<0.05$) and 37% ($p<0.01$), respectively. On the other hand, cystatins did not show significant effect in nociception. Therefore, our data indicate an anti-inflammatory and analgesic effect of the extract, and an anti-inflammatory effect of recombinant cystatins of F. hepatica in an acute arthritis model. As a perspective, we aim to study these treatments in a chronic model of arthritis, elucidating the mechanism of action, and to study the effect in key cells of the pathophysiology, as lymphocytes and synovial fibroblasts.

Keywords: Rheumatoid arthritis, cystatin, *F. hepatica* extract.

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS

ACPA	Anticorcos Contra Proteína Citrulinada
ACR	American college of rheumatism
AINE	Anti-inflamatório não-esteroidal
APC	Célula apresentadora de antígeno
AR	Artrite Reumatoide
CD	Célula dendrítica
CIA	Artrite induzida por colágeno
COX	Ciclo-oxigenase
DAMP	Padrão molecular associado à dano
DAS-28	Escore da Atividade da Doença em 28 articulações
DMARD	Droga antireumática modificadora da doença
EULAR	Liga européia contra o reumatismo
FhHDM	Molécula de defesa do helminto da F*asciola hepatica*
Fhteg	Antígenos do tegumento da *Fasciola hepatica*
FR	Fator Reumatoide
HLA	Antígeno Leucocitário Humano
HpARI	Inibidor de liberação de alarmina de *H. polygyrus*
IFN- gama	Interferon gama
IgG	Imunoglobulina G
IL-1	Interleucina 1
Il-10	Interleucina 10
IL-11	Interleucina 11
IL-12	Interleucina 12
IL-17	Interleucina 17
IL-33	Interleucina 33
IL-6	Interleucina 6
LPS	Lipopolissacarídeo
MHC	Complexo Maior de Histocompatibilidade
MTX	Metotrexato
PAMP	Padrão molecular associado à patógeno
PCR	Proteína C-reativa
rSJcystatin	Cistatina recombinante do *Schistossoma japonicum*
TGF-beta	Fator de transformação de crescimento
Th	Célula T auxiliar
TIMP	Inibidor tecidual de metaloproteinases
TLR	Receptor tipo "toll"

TNF-alfa	Fator de Necrose Tumoral Alfa
Treg	Célula T regulatória
Treg	Célula t regulatória
VSG	Velocidade de sedimentação globular

SUMÁRIO

1 -INTRODUÇÃO

1.1- Artrite Reumatoide

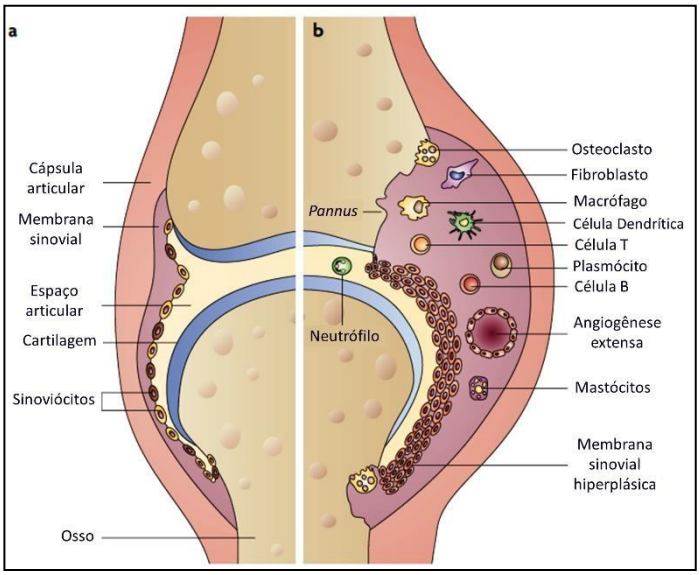
A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune sistêmica e de caráter inflamatório que envolve primariamente o acometimento das articulações sinoviais. Tem como característica a inflamação crônica da membrana sinovial, de forma erosiva e simétrica, envolvendo principalmente as articulações periféricas (SMOLEN e colab., 2016). Os principais sinais clínicos articulares da doença incluem rigidez nas articulações, redução e perda dos movimentos. Além do dano articular, sabe-se que a AR causa diversas manifestações extra-articulares, como fraqueza muscular, uveíte, vasculite, doenças cutâneas e acometimento de órgãos como rins, coração e sistema nervoso (DOUGADOS, 2016). Essas condições podem vir a provocar comorbidades severas que, junto ao acometimento articular, fazem da AR uma importante causa de incapacidade e mortalidade (SCOTT e colab., 2010).

A AR aparece com uma incidência mundial que varia entre 0,5% e 1% e uma prevalência de 0,46% no Brasil (ALAMANOS e colab., 2006; SENNA e colab., 2004). A despeito das diferenças de prevalência entre regiões, idade e sexo indicarem o envolvimento de fatores genéticos e ambientais para o desenvolvimento da doença, a etiologia da AR não é totalmente conhecida. Dentre os fatores genéticos estudados destacam-se, além da heritabilidade (JIANG e colab., 2015), o envolvimento de mais de cem loci gênicos associados ao risco de desenvolver AR, sendo a maioria relacionados à expressão de componentes do sistema imune como os loci do antígeno leucocitário humano (HLA)(SILMAN, Alan J e PEARSON, 2002). A maioria dos genes presentes nessa região codificam moléculas do complexo maior de histocompatibilidade (MHC) de classe II, molécula responsável por apresentar antígenos para células da resposta imune. Dessa forma, mutações nos genes dessa região (principalmente HLADR01/04) podem implicar em perda da tolerância e consequente apresentação de autoantígenos às células T (GREGERSEN e colab., 1987). Junto a isso, fatores ambientais como tabagismo, agentes infecciosos e perfil alterado de microbiota estão relacionados com aumento no risco de AR (SCHER e colab., 2016; SILMAN, A J e colab., 1996; WILSON e EBRINGER, 2000).

A patofisiologia da AR envolve mecanismos celulares, moleculares e epigenéticos alterados que resultam no estabelecimento de autoimunidade e inflamação. Um dos mecanismos epigenéticos mais associado com a produção de autoanticorpos é a citrulinação aberrante de proteínas próprias (ZHAO e colab., 2008). Os anticorpos contra proteínas citrulinadas (ACPA) são capazes de interagir com os antígenos citrulinados e formar complexos que ativam o sistema complemento de forma exagerada (SABHARWAL e colab., 1982). Outro autoanticorpo importante é o fator reumatoide (FR), que é capaz de ligar-se à porção Fc das imunoglobulinas e formar imunocomplexos que causam ativação de macrófagos e expressão de citocinas (ANQUETIL e colab., 2015). A presença desses autoanticorpos pode servir como ferramenta no diagnóstico e na caracterização da severidade da doença (ALETAHA e SMOLEN, 2018).

A inflamação na membrana sinovial é gerada como consequência da ativação da resposta imune. A sinovite na AR é caracterizada pela infiltração e proliferação leucocitária na membrana, sendo inicialmente composta por células da imunidade inata (neutrófilos, monócitos, macrófagos, células dendríticas (CD) e mastócitos) que posteriormente irão recrutar células da imunidade adaptativa (células T, células B e plasmócitos). Na presença de citocinas como o fator de necrose tumoral alfa (TNF-α), interleucina 1 (IL-1) e interleucina 6 (IL-6), o perfil dos fibroblastos e macrófagos sinoviais se altera e culmina na secreção de moléculas como metaloproteinases e colagenases, que estimulam a invasão dos fibroblastos sinoviais (CHOY, 2012). Junto a isso, a presença de espécies pró-inflamatórias também induz angiogênese e limita a regeneração dos condrócitos . Com isso, ocorre a formação de um tecido invasivo e agressivo, denominado pannus, que acaba por degradar e invadir os tecidos adjacentes como o tecido cartilaginoso e ósseo (MCINNES e SCHETT, 2011).

Figura 1- Alterações articulares na artrite reumatoide



1.2- Diagnóstico e Tratamento da AR

Entre as manifestações clínicas mais observadas em pacientes com AR estão a dor e rigidez nas articulações, sendo afetadas principalmente as articulações interfalângicas e metacarpofalângicas. Da mesma forma, sintomas extra-articulares como fadiga e perda de peso também estão presentes nas formas mais comuns de AR. Ademais, o paciente com AR também pode apresentar perfil sorológico distinto, com frequente presença de FR (não tão específico para AR) e ACPA (mais específico para AR). Por fim, outros sinais clínicos são avaliados, como presença de proteína C-reativa (PCR) e sedimentação eritrocitária (VSG). Tendo em vista esses aspectos, foram criados critérios de classificação para AR visando um diagnóstico precoce da doença. O critério mais utilizado foi elaborado em 2010 pela ACR e pela Liga Europeia Contra Reumatismo (EULAR) e estabelece uma pontuação levando em conta os aspectos clínico-laboratoriais apresentado pelos pacientes (Tabela 1) (ALETAHA e colab., 2010).

Tabela 1. Critérios de classificação para AR segundo ACR 2010 ((Aletaha et al., 2010).

Envolvimento Articular	**0-5**
1 articulação média a grande	0
2-10 articulações médias a grandes	1
1-3 articulações pequenas (não contando articulações grandes)	2
4-10 articulações pequenas (não contando articulações grandes)	3
>10 articulações (pelo menos uma articulação grande)	5
Sorologia	**0-3**
fator reumatoide e anticorpo contra antígenos citrulinados negativos	0
FR e ACPA fracamente positivos	2
FR e ACPA fortemente positivos	3
Reagentes de Fase Aguda	**0-1**
proteína C-reatica e taxa de sedimentação eritrocitária normal	0
proteína C-reatica e/ou taxa de sedimentação eritrocitária anormal	1
Duração dos Sintomas	**0-1**
<6 semanas	0
6 semanas ou mais	1
Ponto de corte para AR: 6 ou mais	

O tratamento para AR deve levar em conta a severidade da doença e tem como objetivo diminuir sua atividade e retardar a destruição das articulações. Nesse contexto, as drogas mais utilizadas para controle de AR são as drogas antirreumáticas modificadoras de doença (DMARDs), anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), e glicocorticoides (ALETAHA e SMOLEN, 2018); outras intervenções como prática de exercícios físicos e dietas também podem ser importantes para a melhora do quadro da doença (BRODIN e colab., 2008; HAGEN e colab., 2009). Do ponto de vista farmacológico, as drogas de primeira escolha geralmente são os DMARDs, tanto como monoterapia ou em combinação com outro fármaco (associação de DMARDs ou com corticoesteroides (ALETAHA e SMOLEN, 2018).

A categoria dos DMARDs compreende compostos químicos sintéticos e biológicos que, por diferentes mecanismos de ação, visam a imunossupressão do paciente. Como exemplos de DMARDs sintéticos destacam-se o metotrexato (MTX) e a sulfassalazina, e em contrapartida o adalimumabe e etanercepte são exemplos de DMARDs biológicos que atuam neutralizando o TNF-α. Para a escolha da droga a ser administrada, não existe DMARD superior para início de

tratamento de AR, no entanto o MTX tem menor custo e é capaz de diminuir a progressão da doença assim como os outros fármacos (SMOLEN e colab., 2017).

Sobre a farmacologia, o MTX age como análogo do ácido fólico, e é capaz de inibir as enzimas dihidrofolato redutase e a timidilato sintetase, responsáveis por manter o folato intracelular viável para a síntese de DNA. Em última análise, o MTX irá provocar a diminuição da proliferação celular e da secreção de citocinas inflamatórias. A despeito de sua ação desejada, essas drogas também apresentam efeitos adversos importantes, sendo o risco aumentado de infecções a principal preocupação nesse aspecto. Além disso, o MTX aumenta o risco de desenvolvimento de fibrose e cirrose hepática, doença pulmonar intersticial, linfomas malignos e supressão da medula óssea (SEGAL e colab., 1990). Por outro lado, os DMARDs biológicos são fármacos que têm como objetivo neutralizar citocinas e inibir componentes da resposta imune como inibidores de TNF-α, IL-1, IL-6, células T e células B. Devido à tecnologia empregada para a produção dessas drogas, elas apresentam custo de tratamento elevado. Além dos efeitos indesejados relacionados à imunossupressão, uma parcela dos pacientes não respondem ao tratamento com DMARDs, sendo necessário a mudança do plano de tratamento (SMOLEN e colab., 2017).

Além dos DMARDs, o tratamento com AINEs para AR visa a diminuição da inflamação no paciente. Geralmente, estes fármacos agem pela inibição da ciclo-oxigenase (COX), enzima responsável pela transformação de ácido araquidônico em moléculas que sinalizam inflamação como prostaglandinas, leucotrienos e tromboxanos (SMITH, William L. e colab., 2000) . As prostaglandinas por sua vez, se ligam em receptores de células inflamatórias (célula T e B, macrófagos e CD) e ativam a expressão e liberação de IL-10, TNF-α, IL-4, juntamente com a supressão da liberação de IL-12 e IFN-ɣ (HARRIS e colab., 2002). Por outro lado, o uso de AINEs pode causar efeitos adversos importantes como problemas gastrointestinais, risco cardiovascular aumentado, toxicidade renal e hepatotoxicidade (JONES, 2001).

Oss glicocorticoides, outra classe de fármacos utilizados no tratamento da AR, também são capazes de diminuir a atividade de células do sistema imune e reduzir a inflamação. É descrito que essas moléculas, assim como seus análogos endógenos, são capazes de sinalizar a expressão de genes que regulam a resposta imune de forma anti-inflamatória. Sabe-se que os glicocorticoides agem inibindo a secreção de muitas citocinas pró-inflamatórias como IL-1, IL-17, IL-11 e TNF-α. Da mesma forma, atuam inibindo a apresentação de antígenos, a co-

estimulação, a expressão de receptor de célula T e a produção de anticorpos. Assim como os outros fármacos, o uso de glicocorticoides pode causar efeitos indesejáveis como a síndrome de Cushing, a qual o paciente pode apresentar sintomas como ulceração gastrointestinal, retenção de líquidos, hipertensão, imunossupressão, complicações glicêmicas, distúrbios de humor, entre outros (WEISS, 1989).

Tendo em vista o custo elevado, a ocorrência de diversos efeitos adversos e a ineficácia dos tratamentos atuais para doenças autoimunes, é necessária a prospecção de novos alvos, avaliação de fármacos e moléculas promissoras, bem como a elaboração de novas hipóteses que proponham novas estratégias terapêuticas.

1.3- Hipótese dos Velhos Amigos e autoimunidade

A hipótese dos velhos amigos (ou hipótese da higiene) sugere, através de uma perspectiva evolutiva, que organismos que coevoluíram com os mamíferos são capazes de modular a resposta imune do hospedeiro para facilitar sua evasão, e a falta de exposição a esses parasitas nos dias atuais está associada à crescente incidência de doenças autoimunes e inflamatórias em alguns lugares do mundo. Ainda, segundo a hipótese, os organismos que acabam modulando o sistema imune do hospedeiro são aqueles que precisam ser tolerados no organismo humano, como bactérias simbiontes da microbiota intestinal normal e helmintos (OKADA e colab., 2010). A diminuição da exposição aos agentes infecciosos está relacionada com a mudança no estilo de vida e hábitos dos seres humanos modernos. Duas transições epidemiológicas foram responsáveis pela depleção do contato dos seres humanos com alguns de seus antigos parasitas. A primeira transição se refere ao momento da história em que seres humanos começaram a se organizar em grupos maiores, domesticar animais, viver em fazendas e ambientes rurais. Isso resulta em um perfil infeccioso distinto, com aumento de infecções orofecais e virais e diminuição da carga de helmintos. Já a segunda transição se refere ao estabelecimento do ser humano em grandes cidades, tratamento de água, menor contato com animais e utilização de antibióticos. Isso corresponde à mudança no perfil de microbiota e ainda menos contato com parasitas helmínticos e, segundo, a hipótese a consequência é um empobrecimento na quantidade de estímulos que o sistema imune de seres humanos atuais recebe, facilitando o aparecimento de desordens inflamatórias e autoimunes, como diabetes tipo 1, doenças inflamatórias intestinais, esclerose múltipla e AR (ROOK, 2012).

Os microrganismos que fazem parte da microbiota intestinal normal são importantes imunomoduladores. Em ensaios com animais, verificou-se a capacidade de bactérias de diminuir a incidência de artrite em modelo induzido por antígeno (KOHASHI e colab., 1985). Ainda, sabe-se da capacidade da colonização com bactéria de indução de células Tregs (GEUKING e colab., 2011) e diminuição da resposta Th17 (ROUND e colab., 2011). Corroborando com a hipótese dos velhos amigos, muitos estudos demonstram a diversidade de perfis de microbiota nas diferentes regiões do mundo, bem como a ocorrência de microrganismos característicos em cada região (DE FILIPPO e colab., 2010).

Através de estudos de associação, observou-se que a esclerose múltipla ocorre de forma mais rara em regiões de alta prevalência de *Trichuris trichiura* (FLEMING e COOK, 2006). Da mesma forma, foi vista a relação entre aumento de casos de diabetes tipo 1 e erradicação de infecção por *Enterobios vermicularis* (GALE, 2002) e ainda, a correlação entre a falta de exposição à helmintos e ocorrência de doenças inflamatórias intestinais (WEINSTOCK e ELLIOTT, 2009).

Como já citado, helmintos são eficientes moduladores da resposta imune do hospedeiro e o fazem por diversos mecanismos. Dentre os mecanismos estudados, sabe-se que esses organismos são capazes de estimular o aumento de população de células Tregs (CORREALE e FAREZ, 2007), aumento de população de células B secretoras de IL-10, modulação de células dendríticas (HANG e colab., 2010), regulação da microbiota intestinal (WALK e colab., 2010) e ativação de macrófagos secretores de IL-10 (SCHNOELLER e colab., 2008).

1.4- Helmintos e moléculas de imunomodulação

Como visto acima, existe um grande número de evidências que mostram que os helmintos são capazes de regular o sistema imune do hospedeiro, e que o fazem por diversos mecanismos. Podemos destacar, ainda, a habilidade desses parasitas de regular as diferentes etapas da resposta imunológica pela secreção ou expressão de moléculas, que vão participar inibindo a iniciação da resposta, o reconhecimento de antígenos, modulação da resposta adaptativa, regulação da resposta efetora e controle do reparo tecidual (MAIZELS e colab., 2018).

Helmintos possuem a capacidade de neutralizar sinais de alarminas, citocinas liberadas após dano epitelial responsáveis, junto aos padrões moleculares associados à patógenos (PAMPs)

e aos padrões moleculares associados à dano (DAMPs), pela iniciação da resposta imune com a ativação de macrófagos e células dendríticas. O verme *Heligmosomoides polygyrus* é capaz de inibir a sinalização de alarminas, bloqueando o receptor de IL-33 através de seu produto excretor inibidor de liberação de alarmina (HpARI) (OSBOURN e colab., 2017). Esse helminto também é capaz da secreção de apirases que degradam ATP extracelular indutor de sinal inflamatório (CEKIC e LINDEN, 2016).

Quanto à capacidade de regular o processamento e apresentação de antígenos, os helmintos podem fazê-lo através da secreção de bloqueadores de TLR de macrófagos e CD, inibição da expressão de TLR, estimulação de células apresentadoras de antígenos (APCs) e indução de resposta Th2, secreção de fatores de crescimento análogos, inibição da inflamação por bloqueio de moléculas inflamatórias e indução de liberação de citocinas anti-inflamatórias. Por exemplo, a molécula secretada pelo helminto *Acanthocheilonema viteae* ES-62 induz a supressão de TLR e IL-33, através do sequestramento da molécula sinalizadora MyD88. Ainda, a molécula ES-62 já demonstrou ter ação protetora em modelo murino de AR (PINEDA e colab., 2015).

A secreção de glicanos por helmintos do gênero *Schistosoma* é capaz de polarizar macrófagos e CD para uma resposta anti-inflamatória e induzir a liberação de IL-10 e TGF-β (OKANO e colab., 2001). Os parasitas *Brugia malayi* e *Trichinella spirallis* secretam análogos de moléculas de inibição de migração (MIFs) e induzem a liberação de IL-8 por monócitos e a ativação de macrófagos (CHO e colab., 2015; TAN e colab., 2001) .

Outro mecanismo utilizado por helmintos é a interferência na resposta adaptativa do hospedeiro. Com essa interferência o parasita pode direcionar a resposta para um perfil menos inflamatório, de modo que a memória imunológica os perceba como próprios. Para isso, esses organismos desenvolveram diversos métodos que resultam preferencialmente em uma resposta regulada por Tregs ou por células B. Quanto à modulação de Tregs, uma molécula que apresenta essa finalidade é a análoga de inibidor tecidual de metaloproteinases (TIMP) de ancilostomídeos, capaz de modular a resposta de CD e estimular uma resposta de célula T mais tolerante (CUÉLLAR e colab., 2009). Além disso, estudos mostram que essas moléculas são capazes de serem efetivas na inibição de modelos de alergia e de colite em camundongos (FERREIRA e colab., 2017; NAVARRO e colab., 2016). Outra forma de induzir a resposta de Tregs é a secreção da molécula PAS-1 pelo helminto *Ascaris suum*, que atua estimulando a proliferação de

populações de Tregs CD25+ supressoras de respostas alérgicas e pró-inflamatórias (ARAÚJO e colab., 2008). Ainda, os parasitas podem se aproveitar da secreção de homólogos de moléculas do hospedeiro que estimulam o estabelecimento e estabilidade da população de Tregs. Um exemplo disso é a produção de molécula homóloga da galectina-9 pelo *Toxocaris leonina* que é capaz de induzir a produção de IL-10 e TGF-β da mesma forma e juntamente com a galectina do hospedeiro (KIM e colab., 2010).

Quando o alvo é a resposta de células B, os helmintos procuram diminuir a efetividade da resposta, interferindo na migração endotelial de células B (TRIBOLET e colab., 2015), modificando a expressão de receptores com consequente sinalização para resposta ineficiente (DEEHAN e colab., 2001), e induzindo fenótipo regulatório desse tipo celular (HUSSAARTS e colab., 2011) através de inúmeras moléculas excretadas/secretadas.

A resposta imunológica efetora está relacionada com a neutralização do patógeno ou toxina potencialmente prejudicial. Isso ocorre preferencialmente através da atração e migração de granulócitos para o local da infecção e consequente liberação dos grânulos para controle da infecção. Sendo assim, os helmintos desenvolveram métodos para evadir a ação da resposta efetora contra eles, como o bloqueio de quimiocinas (atração de células efetoras) e inibição de integrinas e moléculas de adesão. Estudos mostram a capacidade de ancilostomídeos de inibir a respostas de quimiocinas responsáveis pela atração de eosinófilos através da secreção de metalopreoteinases que clivam essas quimiocinas (CULLEY e colab., 2000). Da mesma forma, o *S. mansoni* secreta uma proteína de ligação a quimiocinas (SmCKBP) que bloqueia a migração de neutrófilos (SMITH, Philip e colab., 2005). Junto aos mecanismos de supressão de quimiocinas, ancilostomídeos conseguem inibir a adesão de neutrófilos através da secreção da proteína NIF, que liga as integrinas ao fibrinogênio e evita a ligação com o endotélio vascular (MOYLE e colab., 1994).

1.5- *Fasciola hepatica*

A *Fasciola hepatica* é um helminto trematódeo que habita preferencialmente ductos biliares de ruminantes e seres humanos, e sua infecção pode causar a fasciolose. Apesar do potencial estabelecimento de uma doença parasitária, sua infecção apresenta, por um outro lado,

aspectos importantes na modulação do sistema imune do hospedeiro (BRADY e colab., 1999). Estudos mostram que a infecção com esse parasita pode atenuar a manifestação de modelo animal de esclerose múltipla inibindo respostas de perfil Th1 e Th17 através da liberação de fator de transformação do crescimento beta (TGF-β) e IL-10 (WALSH e colab., 2009). O parasita se aproveita de um amplo espectro de moléculas excretadas e secretadas para realizar essa imunomodulação (ROBINSON e colab., 2013).

Dentre as moléculas secretadas e excretadas pelo verme, podemos destacar espécies que irão atuar no processamento de antígeno e antioxidantes. De fato, a molécula de defesa do helminto do tipo 1 da *F. hepatica* (FhHDM-1) é capaz de acidificar o meio endolisossomal e prejudicar o processamento de antígenos em macrófagos (ROBINSON e colab., 2012) e de se ligar em lipopolissacarídeo (LPS), inibindo a resposta contra LPS e ativação de macrófagos (ROBINSON e colab., 2011). De forma parecida, os produtos Fh12 e Fh15 suprimem a ativação de macrófagos pela ligação dessas moléculas em TLR2, TLR4, TLR5 e TLR8 e inibição da liberação de citocinas (MARTIN e colab., 2015; RAMOS-BENÍTEZ e colab., 2017). Ainda, a *F. hepatica* secreta cisteíno-proteases capazes de degradar o TLR intracelular e suprimir sua expressão em células mieloides (DONNELLY e colab., 2010). Ademais, as peroxirredoxinas da *F. hepatica*, além de ação antioxidante protetora ao helminto, mostrou ser efetiva em dirigir o perfil de macrófagos para um estado M2/regulatório (DONNELLY e colab., 2008).

Além do potencial modulatório das moléculas secretadas e excretadas pela *F. hepatica*, os antígenos presentes em seu próprio tegumento também apresentam efeito regulador (RAVIDÀ e colab., 2016). Os antígenos do tegumento da *F. hepatica* (FhTeg) quando administrados em modelo murino de choque séptico, mostrou potencial supressor de células Th1, reduzindo os níveis de IFN-ɣ (HAMILTON e colab., 2009). Além disso, quando estimuladas por FhTeg, CD foram capazes de induzir anergia em células T (ALDRIDGE e O'NEILL, 2016). Além disso, sabe-se que glicanos expressos no tegumento da *F. hepatica* são capazes de interferir nas moléculas de adesão de células dendríticas e provocar anergia de células T, indução de liberação de IL-10 e aumento da população de Tregs (RODRÍGUEZ e colab., 2017).

1.6- Cistatinas

As cistatinas fazem parte da família de moléculas chamada de inibidores de cisteíno-proteases e estão entre as mais importantes moléculas secretadas por helmintos utilizadas como imunomoduladoras (MAIZELS e colab., 2018). Como se sabe, as cistatinas são capazes de interferir em diversos processos relacionados com a resposta imune como a sinalização de citocinas e processamento e apresentação de antígenos (HARTMANN e colab., 1997).

Inicialmente, foi verificado a capacidade *in vitro* da cistatina de modular processos do sistema imune. De fato, estudos mostraram que a cistatina foi capaz de atuar sobre macrófagos e regular a produção de citocinas (KLOTZ e colab., 2011). Quando testada em estudos *in vivo* as cistatinas também se mostraram eficazes na regulação do sistema imune. Em modelo experimental de colite, a cistatina recombinante de *Schistosoma japonicum* (rSjcystatin) foi capaz de aliviar a patogenia causada pela resposta Th1 e reduzir a inflamação no cólon, apresentando potencial terapêutico. Esse efeito foi relacionado com a capacidade de regulação de Tregs e Th2 induzida por rSjcystatin nos tecidos estudados (LIANG e colab., 2018).

Adicionalmente, a rSjcystatin foi capaz de aliviar os efeitos deletérios da artrite induzida por colágeno (CIA) quando administrada de forma profilática. Esse efeito está relacionado com o aumento de citocinas Th2, IL-4 e IL-10, IgG1 colágeno-específico, e à redução de IFN-γ, IgG2a colágeno-específico e citocinas pró inflamatórias IL-6, IL-17e TNF-α (LIU e colab., 2016). Em estudo com cistatina não recombinante de *Schistosoma japonicum* (SjCystatin) foi demostrado o efeito regulatório em cultura de macrófagos através da inibição da produção de óxido nítrico, TNF-α e IL-6 e estimulação da produção de IL-10, demonstrando que a SjCystatin pode induzir polarização de macrófagos M2 (LI e colab., 2017).

Juntamente às evidências históricas e epidemiológicas que relacionam as incidências de doenças infecciosas e doenças autoimunes, o grande repertório de moléculas imunomodulatórias que helmintos apresentam fazem que experimentos avaliando o seus potenciais terapêuticos como imunomoduladores sejam de grande relevância. Nesse contexto, a busca por moléculas secretada por helmintos pode ser útil, como vimos, no controle da doença em vários momentos da resposta autoimune presente em doenças como a AR.

1.7- Justificativa

Em conjunto, os estudos epidemiológicos sobre infecções por helmintos e os

experimentos envolvendo as moléculas secretadas por esses parasitas, demonstram um potencial imunomodulador que pode ser explorado no tratamento de doenças autoimunes. Considerando também as limitações que envolvem as atuais formas de tratamento de artrite reumatoide como o alto custo, efeitos adversos e ineficácia para uma parcela dos pacientes, destaca-se a necessidade de buscar alternativas aos tratamentos padrões utilizados. Com base nisso, tanto o extrato da *F. hepatica* quanto as cistatinas mostram-se como tratamentos em potencial para serem utilizadas no controle da AR.

1.8- Objetivos

1.8.1- Objetivo Geral

Avaliar o efeito e a eficácia do extrato de *F. hepatica* e das suas cistatinas como terapia anti-inflamatória e imunomoduladora *in vivo* em modelo de artrite induzida antígeno (AIA) em camundongos Balb/c.

1.8.2- Objetivos específicos

Avaliar a ação das cistatinas recombinantes e do extrato de *F. hepatica* sobre a inflamação em camundongos submetidos ao modelo de AIA:

1. Através da migração de leucócitos totais para a cavidade articular;
2. Através da nocicepção das articulações.

2- ARTIGO CIENTÍFICO

Therapeutic effect of *Fasciola hepatica* extract and recombinant cystatins in antigen-induced arthritis.

Thales Hein da Rosa[1,3], Renata Ternus Pedó[1,3], Mirian Farinon[1,4], Martín Pablo Cancela Sehabiague[5], Henrique Bunselmeyer Ferreira[5], Ricardo Machado Xavier [1,2].

[1] Laboratório de Doenças Autoimunes, Serviço de Reumatologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Ramiro Barcelos 2350, 90035-903

Porto Alegre/RS-Brazil

[2] Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Ramiro Barcelos, 2400, 90035-003

Porto Alegre/RS-Brazil

[3]Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Sarmento Leite, 500, 90010-170

Porto Alegre/RS-Brazil

[4] Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas

Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Ramiro Barcelos, 2400, 90035-003

Porto Alegre/RS-Brazil

[5]Laboratório de Biologia Molecular de Cestódeos

Centro de Biotecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Bento Gonçalves, 9500 43421e31, 91509-900

Porto Alegre/RS-Brazil

Corresponding Author:

Thales Hein da Rosa, Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Laboratório de Doenças Autoimunes, Rua Ramiro Barcelos, 2350

Zip code 90035-003- Porto Alegre-Brasil

Telephone: +55-51-3359-8837

E-mail: thaleshein@gmail.com

Abstract

Fasciola hepatica is a fluke worm that causes fasciolitis. Its infection and secretory/excretory products present the ability to modulate the immune system. Here, we evaluate the potential of *F. hepatica* extract and its recombinant cystatins to regulate immunity in antigen-induced arthritis (AIA). AIA was performed using Balb/C mice sensitized with an intra articular (ia) injection of methylated bovine serum albumin (mBSA) and treatment was made in times 24h and 30 minutes before ia injection. Nociception was measured in times 0, 3, 6 and 24h after ia injection and leukocyte migration was evaluated after mice eutanasia. Results showed that *F. hepatica* extract reduced significantly nociception ($p<0.001$) while recombinant cystatins were not able to reduce pain ($p> 0.05$). Extract (200µg) ($p<0.01$), cystatin 1(100µg) ($p<0.05$) and cystatin 3 (100µg) ($p<0.01$) showed effect in reducing leukocyte migration. Our findings suggest that both *Fasciola hepatica* extract and recombinant cystatins can be further explored in order to reach novel approaches for autoimmune diseases including rheumatoid arthritis.

Introduction

Rheumatoid Arthritis (RA) is a chronic inflammatory disease that has a global incidence of 0.5 to 1.0% and impacts directly in public health issues [1]. RA clinical manifestation involves bone erosion, synovial hyperplasia and systemic inflammation that lead to joint destruction. The disease is associated with autoantibody production, lymphocyte migration and activation, synovial fibroblast proliferation and invasion, and osteoclast activation. RA etiology is not totally clear, but there are several environmental factors that seems to be involved in the development of the condition [2]. RA treatment basically consist in control the inflammation

through use of anti-inflammatory drugs, such as glucocorticoids and non-steroidal anti-inflammatory drug,s and with disease modifying anti-rheumatic drugs (DMARDs). However, current treatments can lead to several adverse effects, being immunosuppression the most common, with a consequent liability to opportunistic infections [3]. Hence, it is important to search for novel treatments that have lower impacts in patient's quality of life.

Epidemiological studies correlate the increased incidence of allergic and inflammatory disorders in developed countries with a decreased occurrence of infectious diseases. On the other hand, in underdeveloped countries the opposite occurs: high indexes of infectious diseases in contrast of lower indicators of inflammatory disorders [4]. Based on this, the *Old Friends* hypothesis suggests that the lack of contact with immune modulators such as helminths and natural bacterias could result in dysregulation of the host immune response and trigger the establishment of autoimmunity [5].

Additionally, an anti-inflammatory potential of helminth infections has been shown, with the use of helminths-derived excretory/secretory molecules to control autoimmune diseases [6]. In this context, the infection with *Fasciola hepatica* was able to attenuate autoimmunity in encephalomyelitis mice model by inhibition of Th17 and Th1 responses [7]. In the same way, the immune modulation potential of the secretome of this parasite was demonstrated [8], associating relevant products secreted by the worm with the potential to regulate the host immune system, such as cystatins. These molecules are part of the cysteine-protease inhibitors and are vital to many survival processes of the parasite. The main interaction between cystatins and host immune system are in the antigen processing and presentation, when cystatins can inhibit proteases involved in antigenic protein cleavage [9]. In addition, cystatin induced IL-10 release by macrophages and monocytes and suppressed T cell activation [10]. Furthermore, studies have shown that cystatins from several helminths were effective to control disease in animal models of colitis and allergic lung inflammation [11, 12].

In the present study we aimed to evaluate the anti-inflammatory and analgesic potential of *F. hepatica* extract and its recombinant cystatins in antigen-induced arthritis (AIA) mice model.

Materials and Methods

Fasciola hepatica extract and recombinant cystatins preparation

F. hepatica extract was prepared following *Cancela et al. 2004* [13]. Briefly, living flukes were homogenized in phosphate buffer saline (PBS) following centrifugation at 20.000g per 1h. Recombinants cystatins (rFhcystatins) were obtained by cloning and expressing the *F. hepatica* cystatin genes in *E. coli*. For this, the coding DNA sequences of cystatins were amplified by PCR, then amplicons were attached into plasmidial vectors and were inserted in bacterial genome using a restriction enzyme for its expression. Proteins were expressed with glutathione-S-transferase tags, and purification was made by chromatography in glutathione-sepharose 4B following cleavage of tags with thrombin.

Animals

For this study, 59 male Balb/C with 8-12 weeks were used according with the guidelines for the use of animals. The study was approved by the Committee on the Ethics of Animals Experimentation of the Hospital de Clínicas de Porto Alegre (number 170310).

Induction of AIA

AIA was performed according to *Grespan et al., 2008* [14]. Mice were sensitized on day 0 with a subcutaneous (sc) injection of 200 µl of a solution containing equal ratio of methylated bovine serum albumin (mBSA) (Sigma-Aldrich, Saint Louis, MO, USA) plus saline and complete Freund's adjuvant (CFA) (Sigma-Aldrich). Then, on days 7 and 14 mice were subjected to booster sc injections of mBSA with incomplete Freund's adjuvant (IFA) (Sigma-Aldrich). Arthritis was induced on day 21, with an intra-articular (ia) injection of 30µg of mBSA into the left knee joint. The right knee joint was injected with saline solution as a negative control of arthritis (saline group).Treatment was performed intraperitoneally in 100 µl 24 hours and 30 min before ia injection. *F. hepatica* extract treatment was performed with a 200µg dose of extract while rFhcystatins treatment was performed using cystatins 1 and 3, each one in two doses: 100µg dose and 150µg dose.. Vehicle group received saline 0.9%. Nociception was evaluated before ia injection 3h, 6h and 24h after ia injection. Euthanasia and leukocyte migration was performed 24h after ia injection.

Nociception and Leukocyte migration assay

Nociception was measured at 0, 3h, 6h and 24h after ia injection using a digital analgesimeter (Insight Instruments, Ribeirão Preto, SP, Brazil) following the method described by *Oliveira et al.* 2011 [15]. In this test, a force was applied to the hind paws of the animal, then the equipment measured the mechanical threshold to paw withdrawal. Leukocyte migration was evaluated 24h after ia injection. The knee cavity of mice was washed three times with PBS-EDTA and the recovered liquid was mixed in Turk's reagent (1:1). Total number of cells was counted in optical microscope using a Neubauer Chamber (HBG, Giessen-Lützellinden, Germany).

Statistical analysis

Statistical data is present as mean ± standard error of the mean (S.E.M.). Groups were compared by one or two-way analysis of variance (ANOVA) with Bonferroni's adjustment for multiple comparisons and by Student's t-test using GraphPad Prism 6.0 (San Diego, USA). Statistical differences were considered significant with a p value <0.05.

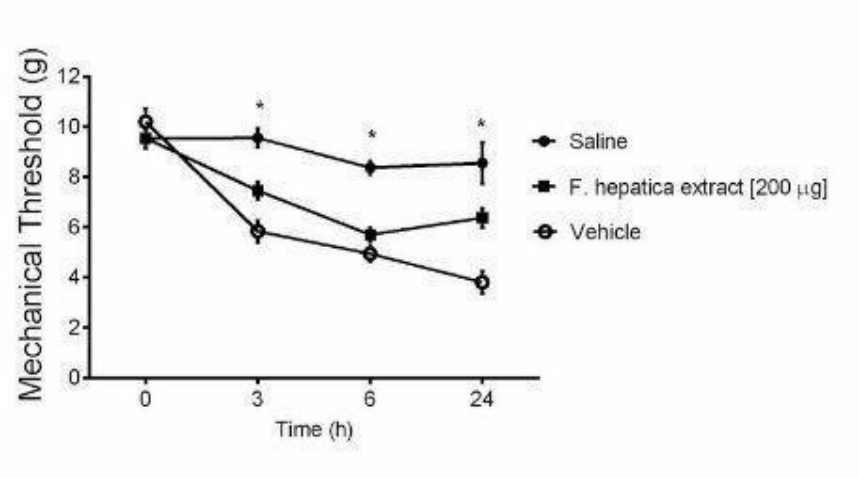
Results

F. hepatica extract, but not cystatin, reduce nociception in AIA model

First, we evaluated the analgesic potential of the treatments, considering an increase of pain in response to mBSA injection and the consequent inflammatory process.

Mice treated with vehicle had an increased nociception 3, 6 and 24 h after ia injection in comparison to Saline group (P<0,001). Animals treated with 200µg of extract showed increased values of mechanical threshold (40,00±19,00) when compared to vehicle-treated mice (90,90±28,72) at the end of the experimentation (p<0.001) (fig. 1a). In contrast, recombinant cystatins in both doses were not able to reduce the nociception, showing the same progression as the vehicle-treated group (p>0.05) (fig. 1b).

A



B

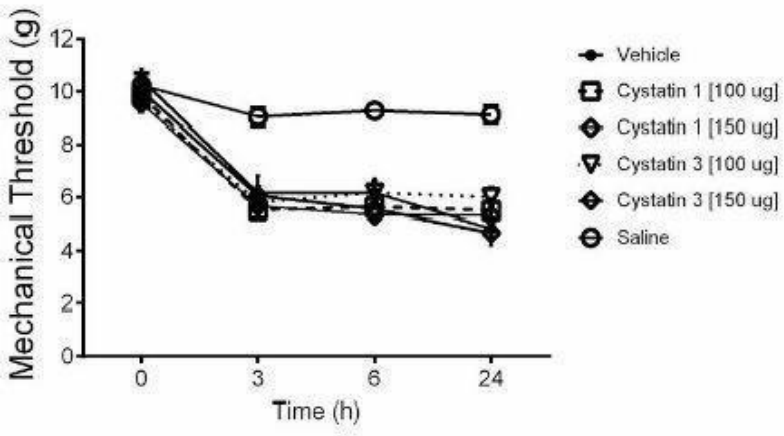


Fig. 1- Effect of F. hepatica extract and recombinant cystatins on nociception in antigen-induced arthritis. Treatment with *F. hepatica* extract reduced nociception 3h, 6h and 24h after intraarticular injection of mBSA (A). Treatment with both recombinant cystatins did not reduce mechanical response at any dose (B). Results are expressed in mean ± SEM and data was analyzed by two-way ANOVA following Bonferroni's post test. * $p<0.05$ vehicle versus extract.

F. hepatica extract and cystatins reduce leukocyte migration in AIA model

Leukocyte migration to the local of ia injection represent an inflammatory response to mBSA antigen. Therefore, this parameter can be used as a predictive for an anti-inflammatory effect of the tested treatments.

Animals treated with *F. hepatica* extract presented 44% of reduction in leukocyte migration in comparison to vehicle treated group ($p<0.01$) (fig. 2a). In the same way, cystatin 3 ($p<0.01$) and cystatin 1 ($p<0.05$) in 100µg decreased leukocytes migration in 37% and 44% respectively (fig. 2b).

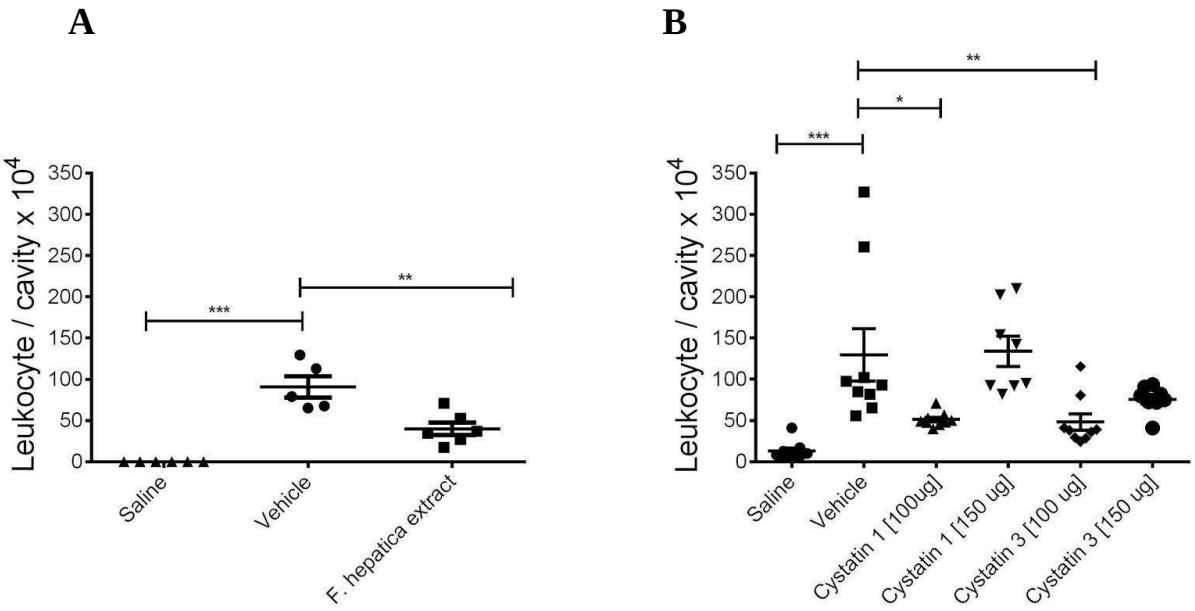


Fig. 2- Effect of F. hepatica extract and recombinant cystatins on leukocyte migration in antigen-induced arthritis. Treatment with F. hepatica extract reduced leukocyte migration (fig. 2a). Treatment with recombinant cystatin 1 and cystatin 3 reduced leukocyte migration in 100µg dose (p) (fig. 2b). Results are expressed in mean ± SEM and data was analyzed by one-way ANOVA. * $p<0.05$, ** $p<0.01$, *** $p<0.001$.

Discussion

In AIA model, there is an acute establishment of arthritis in mice, simulating symptoms that are also present in RA patients, such as pain and migration of inflammatory cells to the affected joint [14]. Then, in order to study novel treatments for RA patients, the proposed intervention must be effective in neutralize these clinical manifestations to proceed to later pre-clinical trials. Moreover, helminths present the ability to modulate the host immune system in order to evasion. Based on this, in the present study we evaluated two different treatments in AIA model: *F. hepatica* extract and recombinant cystatins. Our study demonstrated the potential of *F. hepatica* to reduce nociception and the effect of both extract and cystatins 1 and 3 to reduce leukocyte migration to the joint of AIA mice.

Elevated pain in joint is reported by patients as a frequent symptom in RA and, since inflammation is closely related to pain induced by mediators such as TNF-α, IL-6, IL-1β and IFNγ [16], it is important that treatments present an effect in reducing pain parameters and pain sensation. To assess the analgesic potential of treatments, we analyzed mice nociception using the mechanical threshold parameter with Von Frey. *F. hepatica* extract was able to reduce pain in mice knee while cystatins had no effect. The effect of extract treatment could be explained by the worm secretome which have a variable repertory of molecules [17] that seem to modulate the inflammatory and pain pathways, such cathelicidin-like helminth defence molecule, peroxiredoxins and other excretory products [8]. In addition, it has been described the presence of proteases, enolases, paramyosins and other immunomodulatory molecules in *F. hepatica* tegument that could potentially modulate nociception [18]. Due to its preparation, we speculate that *F. hepatica* extract contain both excretory/secretory products and tegument proteins that are involved in pain reduction.

Leukocyte migration in RA characterizes an important pathological feature of the disease. This lead to hypercellularity, edema and establishment of an inflammatory environment in the joint that contributes to subsequent synovial fibroblast activation, *pannus* formation and joint destruction [2]. Some mechanisms are highlighted as fundamental in this process, as autoantigen presentation, cytokine signaling and leukocytes activation [20]. In our findings, both *F. hepatica* extract and cystatins were able to reduce leukocyte migration in AIA model. The extract contains a repertory of molecules that could interfere in migration of cells. Indeed, *F. hepatica* glycans can modulate dendritic cells adhesion and reduce T cell activation [21].

A previous study has shown that cystatins are protease inhibitors of antigen processing and presenting mechanisms [9] and our results corroborates the link of inhibition of autoantigen presenting with a reduction in the initiation of response and consequent recruitment of cells. It is interesting that both cystatins did not affect nociception, indicating that while the treatment seems to affect the inflammatory process it is not able to modulate nociception, at least not at the early phase of AIA. Nevertheless, more studies are needed for a better understanding of these effects.

In conclusion, our study shows that *F. hepatica* extract and recombinants cystatins were effective in controlling cell migration in an acute model of arthritis. In addition, *F. hepatica* extract ameliorated nociception, suggesting further investigation to elucidate compounds present

in this extract that could be important in pain control. Taken together, our results suggest that the extract and recombinant cystatins of *F. hepatica* present a potential anti-inflammatory and anti-arthritic action and serve as a proof-of-concept for further studies in chronic arthritis models, as well as in its direct effect in different cells types involved in RA pathology.

Acknowledgments

Thanks to all support from Laboratório de Doenças Autoimunes colleagues and from Serviço de Reumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre to realize this project.

Funding

This work was supported by Hospital de Clinicas de Porto Alegre through Found of Incentive of Research and Events (FIPE).

Disclosures

None**.**

References

1. Alamanos Y, Voulgari P V., Drosos AA (2006) Incidence and Prevalence of Rheumatoid Arthritis, Based on the 1987 American College of Rheumatology Criteria: A Systematic Review. Semin Arthritis Rheum 36:182–188. https://doi.org/10.1016/j.semarthrit.2006.08.006
2. McInnes IB, Schett G (2011) The Pathogenesis of Rheumatoid Arthritis. N Engl J Med 365:2205–2219. https://doi.org/10.1056/NEJMra1004965
3. Aletaha D, Smolen JS (2018) Diagnosis and Management of Rheumatoid Arthritis. JAMA 320:1360. https://doi.org/10.1001/jama.2018.13103
4. Rook GAW (2011) Hygiene Hypothesis and Autoimmune Diseases. https://doi.org/10.1007/s12016-011-8285-8
5. Okada H, Kuhn C, Feillet H, Bach J-F (2010) The “hygiene hypothesis” for autoimmune and allergic diseases: an updatec ei_4139 1..9. https://doi.org/10.1111/j.1365-2249.2010.04139.x
6. Smallwood TB, Giacomin PR, Loukas A, et al (2017) Helminth Immunomodulation in Autoimmune Disease. Front Immunol 8:453. https://doi.org/10.3389/fimmu.2017.00453
7. Walsh KP, Brady MT, Finlay CM, et al (2009) Infection with a Helminth Parasite Attenuates Autoimmunity through TGF- -Mediated Suppression of Th17 and Th1 Responses. J Immunol 183:1577–1586. https://doi.org/10.4049/jimmunol.0803803
8. Robinson MW, Dalton JP, O"Brien BA, Donnelly S (2013) Fasciola hepatica: The therapeutic potential of a worm secretome. Int J Parasitol 43:283–291. https://doi.org/10.1016/J.IJPARA.2012.11.004
9. Dainichi T, Maekawa Y, Ishii K, et al (2001) Nippocystatin, a cysteine protease inhibitor from Nippostrongylus brasiliensis, inhibits antigen processing and modulates antigen-specific immune response. Infect Immun 69:7380–6. https://doi.org/10.1128/IAI.69.12.7380-7386.2001
10. Klotz C, Ziegler T, Figueiredo AS, et al (2011) A Helminth Immunomodulator Exploits Host Signaling Events to Regulate Cytokine Production in Macrophages. PLoS Pathog 7:e1001248. https://doi.org/10.1371/journal.ppat.1001248
11. Li H, Wang S, Zhan B, et al (2017) Therapeutic effect of Schistosoma japonicum cystatin on bacterial sepsis in mice. Parasit Vectors 10:222.

https://doi.org/10.1186/s13071-017-2162-0
12. Liang C, Hui-Hui L, Shu-Shu W, et al (2018) [Effect of cystatin from Schistosoma japonicum on DSS - induced ulcerative colitis in mice]. Zhongguo Xue Xi Chong Bing Fang Zhi Za Zhi 30:269–272. https://doi.org/10.16250/j.32.1374.2017193
13. Cancela M, Carmona C, Rossi S, et al (2004) Purification, characterization, and immunolocalization of paramyosin from the adult stage of Fasciola hepatica. Parasitol Res 92:441–8. https://doi.org/10.1007/s00436-003-1059-3
14. Grespan R, Fukada SY, Lemos HP, et al (2008) CXCR2- specific chemokines mediate leukotriene B $_4$ –dependent recruitment of neutrophils to inflamed joints in mice with antigen- induced arthritis. Arthritis Rheum 58:2030–2040. https://doi.org/10.1002/art.23597
15. Oliveira PG, Grespan R, Pinto LG, et al (2011) Protective effect of RC-3095, an antagonist of the gastrin-releasing peptide receptor, in experimental arthritis. Arthritis Rheum 63:2956–2965. https://doi.org/10.1002/art.30486
16. Raoof R, Willemen HLDM, Eijkelkamp N Divergent roles of immune cells and their mediators in pain. https://doi.org/10.1093/rheumatology/kex308
17. Liu Q, Huang S-Y, Yue D-M, et al (2017) Proteomic analysis of Fasciola hepatica excretory and secretory products (FhESPs) involved in interacting with host PBMCs and cytokines by shotgun LC-MS/MS. Parasitol Res 116:627–635. https://doi.org/10.1007/s00436-016-5327-4
18. Ravidà A, Cwiklinski K, Aldridge AM, et al (2016) *Fasciola hepatica* Surface Tegument: Glycoproteins at the Interface of Parasite and Host. Mol Cell Proteomics 15:3139–3153. https://doi.org/10.1074/mcp.M116.059774
19. Liu F, Cheng W, Pappoe F, et al (2016) Schistosoma japonicum cystatin attenuates murine collagen-induced arthritis. Parasitol Res 115:3795–3806. https://doi.org/10.1007/s00436-016-5140-0
20. Smolen JS, Aletaha D, McInnes IB (2016) Rheumatoid arthritis. Lancet 388:2023–2038. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)30173-8
21. Rodríguez E, Kalay H, Noya V, et al (2017) Fasciola hepatica glycoconjugates immuneregulate dendritic cells through the Dendritic Cell-Specific Intercellular adhesion molecule-3-Grabbing Non-integrin inducing T cell anergy. Sci Rep 7:46748. https://doi.org/10.1038/srep46748

3- CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Os resultados obtidos no estudo mostram um potencial terapêutico tanto do extrato de *Fasciola hepatica* quanto das cistatinas recombinantes. Segundo os dados, o extrato foi efetivo em controlar a dor e a migração leucocitária em modelo de artrite induzida por antígeno. As cistatinas recombinantes se mostraram capazes de controlar a migração leucocitária na dose de 100µg no modelo testado. Com base nisso, e levando em consideração as dificuldades presentes nas terapias atuais, as intervenções propostas no presente estudo se candidatam como potenciais alvos de estudos posteriores, visando a elaboração de novas estratégias terapêuticas.

As perspectivas do grupo em relação aos resultados obtidos são de testar os tratamentos em modelo crônico de artrite (artrite-induzida por colágeno (CIA)), bem como o teste *in vitro* em células-chave do desenvolvimento e manutenção da AR.

4- REFERÊNCIAS

ALAMANOS, Yannis e VOULGARI, Paraskevi V. e DROSOS, Alexandros A. **Incidence and Prevalence of Rheumatoid Arthritis, Based on the 1987 American College of Rheumatology Criteria: A Systematic Review**. Seminars in Arthritis and Rheumatism, v. 36, n. 3, p. 182–188, Dez 2006. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17045630>. Acesso em: 17 jun 2019.

ALDRIDGE, Allison e O'NEILL, Sandra M. ***Fasciola hepatica* tegumental antigens induce anergic-like T cells via dendritic cells in a mannose receptor-dependent manner**. European Journal of Immunology, v. 46, n. 5, p. 1180–1192, Maio 2016. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26931640>. Acesso em: 18 jun 2019.

ALETAHA, Daniel e colab. **2010 Rheumatoid arthritis classification criteria: An American College of Rheumatology/European League Against Rheumatism collaborative initiative**. Arthritis & Rheumatism, v. 62, n. 9, p. 2569–2581, Set 2010. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20872595>. Acesso em: 17 jun 2019.

ALETAHA, Daniel e SMOLEN, Josef S. **Diagnosis and Management of Rheumatoid Arthritis**. JAMA, v. 320, n. 13, p. 1360, 2 Out 2018. Disponível em: <http://jama.jamanetwork.com/article.aspx?doi=10.1001/jama.2018.13103>. Acesso em: 17 jun 2019.

ANQUETIL, Florence e colab. **IgM and IgA Rheumatoid Factors Purified from Rheumatoid Arthritis Sera Boost the Fc Receptor– and Complement-Dependent Effector Functions of the Disease-Specific Anti–Citrullinated Protein Autoantibodies**. The Journal of Immunology, v. 194, n. 8, p. 3664–3674, 15 Abr 2015. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25769920>. Acesso em: 17 jun 2019.

ARAÚJO, C.A. e colab. **PAS-1, a protein from Ascaris suum, modulates allergic inflammation via IL-10 and IFN-γ, but not IL-12**. Cytokine, v. 44, n. 3, p. 335–341, Dez 2008. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19008120>. Acesso em: 17 jun 2019.

BRADY, M T e colab. **Fasciola hepatica suppresses a protective Th1 response against Bordetella pertussis.** Infection and immunity, v. 67, n. 10, p. 5372–8, Out 1999. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10496919>. Acesso em: 18 jun 2019.

BRODIN, Nina e colab. **Coaching patients with early rheumatoid arthritis to healthy physical activity: A multicenter, randomized, controlled study**. Arthritis & Rheumatism, v. 59, n. 3, p. 325–331, 15 Mar 2008. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18311770>. Acesso em: 17 jun 2019.

CEKIC, Caglar e LINDEN, Joel. **Purinergic regulation of the immune system**. Nature Reviews Immunology, v. 16, n. 3, p. 177–192, 29 Mar 2016. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26922909>. Acesso em: 17 jun 2019.

CHO, M. K. e colab. **TLR2-dependent amelioration of allergic airway inflammation by parasitic nematode type II MIF in mice**. Parasite Immunology, v. 37, n. 4, p. 180–191, 1 Abr 2015. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1111/pim.12172>. Acesso em: 18jun 2019.

CHOY, E. **Understanding the dynamics: pathways involved in the pathogenesis of rheumatoid arthritis**. Rheumatology, v. 51, n. suppl 5, p. v3–v11, 1 Jul 2012. Disponível em: <https://academic.oup.com/rheumatology/article-lookup/doi/10.1093/rheumatology/kes113>. Acesso em: 17 jun 2019.

CORREALE, Jorge e FAREZ, Mauricio. **Association between parasite infection and immune responses in multiple sclerosis**. Annals of Neurology, v. 61, n. 2, p. 97–108, Fev 2007. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17230481>. Acesso em: 17 jun 2019.

CUÉLLAR, Carmen e WU, Wenhui e MENDEZ, Susana. **The Hookworm Tissue Inhibitor of Metalloproteases (Ac-TMP-1) Modifies Dendritic Cell Function and Induces Generation of CD4 and CD8 Suppressor T Cells**. PLoS Neglected Tropical Diseases, v. 3, n. 5, p. e439, 19 Maio 2009. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19468296>. Acesso em: 17 jun 2019.

CULLEY, F. J. e colab. **Eotaxin Is Specifically Cleaved by Hookworm Metalloproteases Preventing Its Action In Vitro and In Vivo**. The Journal of Immunology, v. 165, n. 11, p. 6447–6453, 1 Dez 2000. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11086084>. Acesso em: 17 jun 2019.

DE FILIPPO, Carlotta e colab. **Impact of diet in shaping gut microbiota revealed by a comparative study in children from Europe and rural Africa.** Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, v. 107, n. 33, p. 14691–6, 17 Ago 2010. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20679230>. Acesso em: 17 jun 2019.

DEEHAN, M. R. e HARNETT, W. e HARNETT, M. M. **A Filarial Nematode-Secreted Phosphorylcholine-Containing Glycoprotein Uncouples the B Cell Antigen Receptor from Extracellular Signal-Regulated Kinase-Mitogen-Activated Protein Kinase by Promoting the Surface Ig-Mediated Recruitment of Src Homology 2 Domain-Containing Tyrosine Phosphatase-1 and Pac-1 Mitogen-Activated Kinase-Phosphatase**. The Journal of Immunology, v. 166, n. 12, p. 7462–7468, 15 Jun 2001. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11390499>. Acesso em: 17 jun 2019.

DONNELLY, Sheila e colab. **Helminth 2-Cys peroxiredoxin drives Th2 responses through a mechanism involving alternatively activated macrophages**. The FASEB Journal, v. 22, n. 11, p. 4022–4032, Nov 2008. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18708590>. Acesso em: 18 jun 2019.

DONNELLY, Sheila e colab. **Helminth cysteine proteases inhibit TRIF-dependent activation of macrophages via degradation of TLR3.** The Journal of biological chemistry, v. 285, n. 5, p. 3383–92, 29 Jan 2010. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19923225>. Acesso em: 18 jun 2019.

DOUGADOS, Maxime. **Comorbidities in rheumatoid arthritis**. Current Opinion in Rheumatology, v. 28, n. 3, p. 282–288, Maio 2016. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27027814>. Acesso em: 17 jun 2019.

FERREIRA, Ivana B e colab. **Suppression of inflammation and tissue damage by a hookworm recombinant protein in experimental colitis**. Clinical & Translational Immunology, v. 6, n. 10, p. e157, 6 Out 2017. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29114386>. Acesso em: 17 jun 2019.

GALE, E. **A missing link in the hygiene hypothesis?** Diabetologia, v. 45, n. 4, p. 588–594, 3 Abr 2002. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12032638>. Acesso em: 17 jun 2019.

GEUKING, Markus B. e colab. **Intestinal Bacterial Colonization Induces Mutualistic Regulatory T Cell Responses**. Immunity, v. 34, n. 5, p. 794–806, 27 Maio 2011. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21596591>. Acesso em: 17 jun 2019.

GREGERSEN, P K e SILVER, J e WINCHESTER, R J. **The shared epitope hypothesis. An approach to understanding the molecular genetics of susceptibility to rheumatoid arthritis.** Arthritis and rheumatism, v. 30, n. 11, p. 1205–13, Nov 1987. Disponível em:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2446635>. Acesso em: 17 jun 2019.

HAGEN, Kåre Birger e colab. **Dietary interventions for rheumatoid arthritis**. Cochrane Database of Systematic Reviews, n. 1, p. CD006400, 21 Jan 2009. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19160281>. Acesso em: 17 jun 2019.

HAMILTON, C. M. e colab. **The Fasciola hepatica Tegumental Antigen Suppresses Dendritic Cell Maturation and Function**. Infection and Immunity, v. 77, n. 6, p. 2488–2498, 1 Jun 2009. Disponível em: <http://iai.asm.org/cgi/doi/10.1128/IAI.00919-08>. Acesso em: 18 jun 2019.

HANG, L. e colab. **Heligmosomoides polygyrus Infection Can Inhibit Colitis through Direct Interaction with Innate Immunity**. The Journal of Immunology, v. 185, n. 6, p. 3184–3189, 15 Set 2010. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20702728>. Acesso em: 17 jun 2019.

HARRIS, Sarah G e colab. **Prostaglandins as modulators of immunity.** Trends in immunology, v. 23, n. 3, p. 144–50, Mar 2002. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11864843>. Acesso em: 17 jun 2019.

HARTMANN, Susanne e colab. **A filarial cysteine protease inhibitor down-regulates T cell proliferation and enhances interleukin-10 production**. European Journal of Immunology, v. 27, n. 9, p. 2253–2260, Set 1997. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1002/eji.1830270920>. Acesso em: 17 jun 2019.

HUSSAARTS, Leonie e colab. **Regulatory B-cell induction by helminths: Implications for allergic disease**. Journal of Allergy and Clinical Immunology, v. 128, n. 4, p. 733–739, Out 2011. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21684587>. Acesso em: 17 jun 2019.

JIANG, Xia e colab. **To What Extent Is the Familial Risk of Rheumatoid Arthritis Explained by Established Rheumatoid Arthritis Risk Factors?** Arthritis & Rheumatology, v. 67, n. 2, p. 352–362, 28 Fev 2015. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/art.38927>. Acesso em: 17 jun 2019.

JONES, R. **Nonsteroidal anti-inflammatory drug prescribing: past, present, and future.** The American journal of medicine, v. 110, n. 1A, p. 4S–7S, 8 Jan 2001. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11165987>. Acesso em: 17 jun 2019.

KIM, Joo-Young e colab. **Inhibition of dextran sulfate sodium (DSS)-induced intestinal inflammation via enhanced IL-10 and TGF-β production by galectin-9 homologues isolated from intestinal parasites**. Molecular and Biochemical Parasitology, v. 174, n. 1, p. 53–61, Nov 2010. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20603157>. Acesso em: 17 jun 2019.

KLOTZ, Christian e colab. **A Helminth Immunomodulator Exploits Host Signaling Events to Regulate Cytokine Production in Macrophages**. PLoS Pathogens, v. 7, n. 1, p. e1001248, 6 Jan 2011. Disponível em: <http://dx.plos.org/10.1371/journal.ppat.1001248>. Acesso em: 18 jun 2019.

KOHASHI, O e colab. **Reverse effect of gram-positive bacteria vs. gram-negative bacteria on adjuvant-induced arthritis in germfree rats.** Microbiology and immunology, v. 29, n. 6, p. 487–97, 1985. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2931580>. Acesso em: 17 jun 2019.

LI, Huihui e colab. **Therapeutic effect of Schistosoma japonicum cystatin on bacterial sepsis in mice**. Parasites & Vectors, v. 10, n. 1, p. 222, 8 Dez 2017. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28482922>. Acesso em: 18 jun 2019.

LIANG, Chu e colab. **[Effect of cystatin from Schistosoma japonicum on DSS - induced ulcerative colitis in mice].** Zhongguo xue xi chong bing fang zhi za zhi = Chinese journal of schistosomiasis control, v. 30, n. 3, p. 269–272, 29 Maio 2018. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30019552>. Acesso em: 18 jun 2019.

MAIZELS, Rick M e SMITS, Hermelijn H e MCSORLEY, Henry J. **Modulation of Host Immunity by Helminths: The Expanding Repertoire of Parasite Effector Molecules.** Immunity, v. 49, n. 5, p. 801–818, 2018. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30462997>. Acesso em: 17 jun 2019.

MARTIN, Ivelisse e colab. **Fasciola hepatica fatty acid binding protein inhibits TLR4 activation and suppresses the inflammatory cytokines induced by lipopolysaccharide in vitro and in vivo.** Journal of immunology (Baltimore, Md. : 1950), v. 194, n. 8, p. 3924–36, 15 Abr 2015. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25780044>. Acesso em: 18 jun 2019.

MCINNES, Iain B. e SCHETT, Georg. **The Pathogenesis of Rheumatoid Arthritis**. New England Journal of Medicine, v. 365, n. 23, p. 2205–2219, 8 Dez 2011. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22150039>. Acesso em: 17 jun 2019.

MOYLE, M e colab. **A hookworm glycoprotein that inhibits neutrophil function is a ligand of the integrin CD11b/CD18.** The Journal of biological chemistry, v. 269, n. 13, p. 10008–15, 1 Abr 1994. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/7908286>. Acesso em: 17 jun 2019.

NAVARRO, S. e colab. **Hookworm recombinant protein promotes regulatory T cell responses that suppress experimental asthma**. Science Translational Medicine, v. 8, n. 362, p. 362ra143-362ra143, 26 Out 2016. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27797959>. Acesso em: 17 jun 2019.

OKADA, H e colab. **The “hygiene hypothesis” for autoimmune and allergic diseases: an updatec ei_4139 1..9**. 2010. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2841828/pdf/cei0160-0001.pdf>. Acesso em: 17 jun 2019.

OKANO, M e colab. **Lacto-N-fucopentaose III found on Schistosoma mansoni egg antigens functions as adjuvant for proteins by inducing Th2-type response.** Journal of immunology (Baltimore, Md. : 1950), v. 167, n. 1, p. 442–50, 1 Jul 2001. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11418681>. Acesso em: 18 jun 2019.

OSBOURN, Megan e colab. **HpARI Protein Secreted by a Helminth Parasite Suppresses Interleukin-33**. Immunity, v. 47, n. 4, p. 739–751.e5, Out 2017. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1074761317304260>. Acesso em: 17 jun 2019.

PINEDA, M A e colab. **From the worm to the pill, the parasitic worm product ES-62 raises new horizons in the treatment of rheumatoid arthritis**. Lupus, v. 24, n. 4–5, p. 400–411, 23 Abr 2015. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0961203314560004>. Acesso em: 18 jun 2019.

RAMOS-BENÍTEZ, Marcos J. e colab. **Recombinant Fasciola hepatica fatty acid binding protein suppresses toll-like receptor stimulation in response to multiple bacterial ligands**. Scientific Reports, v. 7, n. 1, p. 5455, 14 Dez 2017. Disponível em: <http://www.nature.com/articles/s41598-017-05735-w>. Acesso em: 18 jun 2019.

RAVIDÀ, Alessandra e colab. ***Fasciola hepatica*** **Surface Tegument: Glycoproteins at the Interface of Parasite and Host**. Molecular & Cellular Proteomics, v. 15, n. 10, p. 3139–3153, Out 2016. Disponível

em: <http://www.mcponline.org/lookup/doi/10.1074/mcp.M116.059774>. Acesso em: 18 jun 2019.

ROBINSON, Mark W. e colab. **A Family of Helminth Molecules that Modulate Innate Cell Responses via Molecular Mimicry of Host Antimicrobial Peptides**. PLoS Pathogens, v. 7, n. 5, p. e1002042, 12 Maio 2011. Disponível em: <https://dx.plos.org/10.1371/journal.ppat.1002042>. Acesso em: 18 jun 2019.

ROBINSON, Mark W. e colab. **A helminth cathelicidin-like protein suppresses antigen processing and presentation in macrophages *via* inhibition of lysosomal vATPase**. The FASEB Journal, v. 26, n. 11, p. 4614–4627, Nov 2012. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22872675>. Acesso em: 18 jun 2019.

ROBINSON, Mark W. e colab. **Fasciola hepatica: The therapeutic potential of a worm secretome**. International Journal for Parasitology, v. 43, n. 3–4, p. 283–291, 1 Mar 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020751912003050>. Acesso em: 18 jun 2019.

RODRÍGUEZ, Ernesto e colab. **Fasciola hepatica glycoconjugates immuneregulate dendritic cells through the Dendritic Cell-Specific Intercellular adhesion molecule-3-Grabbing Non-integrin inducing T cell anergy**. Scientific Reports, v. 7, n. 1, p. 46748, 24 Set 2017. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28436457>. Acesso em: 18 jun 2019.

ROOK, Graham A. W. **Hygiene Hypothesis and Autoimmune Diseases**. Clinical Reviews in Allergy & Immunology, v. 42, n. 1, p. 5–15, 17 Fev 2012. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22090147>. Acesso em: 17 jun 2019.

ROUND, J. L. e colab. **The Toll-Like Receptor 2 Pathway Establishes Colonization by a Commensal of the Human Microbiota**. Science, v. 332, n. 6032, p. 974–977, 20 Maio 2011. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21512004>. Acesso em: 17 jun 2019.

SABHARWAL, U K e colab. **Activation of the classical pathway of complement by rheumatoid factors. Assessment by radioimmunoassay for C4.** Arthritis and rheumatism, v. 25, n. 2, p. 161–7, Fev 1982. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/7066047>. Acesso em: 17 jun 2019.

SCHER, Jose U. e LITTMAN, Dan R. e ABRAMSON, Steven B. **Review: Microbiome in Inflammatory Arthritis and Human Rheumatic Diseases**. Arthritis & Rheumatology, v. 68, n. 1, p. 35–45, Jan 2016. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26331579>. Acesso em: 17 jun 2019.

SCHNOELLER, Corinna e colab. **A Helminth Immunomodulator Reduces Allergic and Inflammatory Responses by Induction of IL-10-Producing Macrophages**. The Journal of Immunology, v. 180, n. 6, p. 4265–4272, 15 Mar 2008. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18322239>. Acesso em: 17 jun 2019.

SCOTT, David L e WOLFE, Frederick e HUIZINGA, Tom WJ. **Rheumatoid arthritis**. The Lancet, v. 376, n. 9746, p. 1094–1108, 25 Set 2010. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20870100>. Acesso em: 17 jun 2019.

SEGAL, R e YARON, M e TARTAKOVSKY, B. **Methotrexate: mechanism of action in rheumatoid arthritis.** Seminars in arthritis and rheumatism, v. 20, n. 3, p. 190–200, Dez 1990. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2287944>. Acesso em: 17 jun 2019.

SENNA, Erika Rodrigues e colab. **Prevalence of rheumatic diseases in Brazil: a study using the COPCORD approach.** The Journal of rheumatology, v. 31, n. 3, p. 594–7, Mar 2004. Disponível em:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14994410>. Acesso em: 17 jun 2019.

SILMAN, A J e NEWMAN, J e MACGREGOR, A J. **Cigarette smoking increases the risk of rheumatoid arthritis. Results from a nationwide study of disease-discordant twins.** Arthritis and rheumatism, v. 39, n. 5, p. 732–5, Maio 1996. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8639169>. Acesso em: 17 jun 2019.

SILMAN, Alan J e PEARSON, Jacqueline E. **Epidemiology and genetics of rheumatoid arthritis.** Arthritis Research, v. 4, n. Suppl 3, p. S265, 2002. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12110146>. Acesso em: 17 jun 2019.

SMITH, Philip e colab. **Schistosoma mansoni secretes a chemokine binding protein with antiinflammatory activity.** The Journal of experimental medicine, v. 202, n. 10, p. 1319–25, 21 Nov 2005. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16301741>. Acesso em: 17 jun 2019.

SMITH, William L. e DEWITT, David L. e GARAVITO, R. Michael. **Cyclooxygenases: Structural, Cellular, and Molecular Biology**. Annual Review of Biochemistry, v. 69, n. 1, p. 145–182, Jun 2000. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10966456>. Acesso em: 17 jun 2019.

SMOLEN, Josef S e colab. **EULAR recommendations for the management of rheumatoid arthritis with synthetic and biological disease-modifying antirheumatic drugs: 2016 update**. Annals of the Rheumatic Diseases, v. 76, n. 6, p. 960–977, Jun 2017. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28264816>. Acesso em: 17 jun 2019.

SMOLEN, Josef S e ALETAHA, Daniel e MCINNES, Iain B. **Rheumatoid arthritis**. The Lancet, v. 388, n. 10055, p. 2023–2038, 22 Out 2016. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0140673616301738>. Acesso em: 17 jun 2019.

TAN, T H e colab. **Macrophage migration inhibitory factor of the parasitic nematode Trichinella spiralis.** The Biochemical journal, v. 357, n. Pt 2, p. 373–83, 15 Jul 2001. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11439086>. Acesso em: 18 jun 2019.

WALK, Seth T. e colab. **Alteration of the murine gut microbiota during infection with the parasitic helminth Heligmosomoides polygyrus**. Inflammatory Bowel Diseases, v. 16, n. 11, p. 1841–1849, Nov 2010. Disponível em: <https://academic.oup.com/ibdjournal/article/16/11/1841-1849/4628179>. Acesso em: 17 jun 2019.

WALSH, K. P. e colab. **Infection with a Helminth Parasite Attenuates Autoimmunity through TGF- -Mediated Suppression of Th17 and Th1 Responses**. The Journal of Immunology, v. 183, n. 3, p. 1577–1586, 1 Ago 2009. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19587018>. Acesso em: 18 jun 2019.

WEINSTOCK, Joel V. e ELLIOTT, David E. **Helminths and the IBD hygiene hypothesis**. Inflammatory Bowel Diseases, v. 15, n. 1, p. 128–133, Jan 2009. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18680198>. Acesso em: 17 jun 2019.

WEISS, M M. **Corticosteroids in rheumatoid arthritis.** Seminars in arthritis and rheumatism, v. 19, n. 1, p. 9–21, Ago 1989. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2672343>. Acesso em: 17 jun 2019.

WILSON, C. e EBRINGER, A. **HLA molecules, bacteria and autoimmunity**. Journal of Medical

Microbiology, v. 49, n. 4, p. 305–311, 1 Abr 2000. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10755623>. Acesso em: 17 jun 2019.

ZHAO, Xiaoyan e colab. **Circulating immune complexes contain citrullinated fibrinogen in rheumatoid arthritis**. Arthritis Research & Therapy, v. 10, n. 4, p. R94, 2008. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18710572>. Acesso em: 17 jun 2019.

ANEXO 1 - GUIDELINES PARA SUBMISSÃO DE ARTIGO NA REVISTA *CLINICAL RHEUMATOLOGY*

Clinical Rheumatology
Journal of the International League of Associations for Rheumatology Editor-in-Chief: Carlos Pineda
ISSN: 0770-3198 (print version) ISSN: 1434-9949 (electronic version) Journal no. 10067

Instructions for

Authors TYPES

OF PAPERS

Original Research articles: word limit 4000 words, 45 references, no more than 6 figures/tables; abstracts must be structured as specified below. After the abstract, include key-points (min. of 1, max. of 4) presented in brief sentences, highlighting the contributions of the paper.
Please note:
It is mandatory that abstracts for Original Research articles adopt the below structure (150-250 words):

- Introduction / objectives – specify the context of the problem (optional), the research aim, question or purpose, and the tested hypothesis.
- Method – specify the design of the study, selection criteria of patients, main outcome variable and statistical approach used to test the primary hypothesis.
- Results – summarise the main results, present the results that support the hypothesis stated in Introduction providing results in numbers, not just p-values or interpretations, and other relevant results (optional).

- Conclusions – summarise what the findings might imply, and the implications and recommendations for future research; conclusions should be coherent with the objectives and the results presented in the abstract.

Review articles: word limit 5000 words, 50 references, no more than 5 figures

Brief Report: word limit 2000 words, 25 references, no more than 4 figures; include key-points (min. of 1, max. of 4) presented in brief sentences, highlighting the contributions of the paper. Letters of Biomedical and Clinical Research: word limit 650 words, 10 references, 2 tables or figures and a discussion; summaries and supplementary material should not be included.

Should present advances in highly focused, original clinical and biomedical research that is easily replicable.

Perspectives in Rheumatology: word limit 3500 words, 40 references, no more than 3 figures. Should share a clinical, methodological, scientific, or ethical point of view regarding provocative or hot topics emerging in the clinical practice of rheumatology. Unstructured abstract.

Case Based Review: a case report of extreme clinical interest incorporating a mini review in an area of new knowledge. Word limit 3500 words, 50 references, no more than 5 figures.

Letters to editor: up to
600 words Editorial: up to
1500 words

Please note:

Case Reports are no longer accepted and instead authors are invited to submit a Case Based Review.

Translated questionnaires can only be included in Clinical Rheumatology articles if permission to use the questionnaire has been granted by the copyright holder.

MANUSCRIPT SUBMISSION

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly
– at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink “Submit online” on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

Please ensure you provide all relevant editable source files. Failing to submit these source files might cause unnecessary delays in the review and production process.

TITLE PAGE

Title Page

The title page should include:

The name(s) of the author(s) A concise and informative title The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
The e-mail address, and telephone number(s) of the corresponding author If available, the 16-digit ORCID of the author(s)

Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

Specific Remark for Original Research articles

It is mandatory that abstracts for Original Research articles adopt the below structure:

Introduction / objectives – specify the context of the problem (optional), the research aim, question or purpose, and the tested hypothesis.
Method – specify the design of the study, selection criteria of patients, main outcome variable and statistical approach used to test the primary hypothesis.
Results – summarise the main results, present the results that support the hypothesis stated in Introduction providing results in numbers, not just p-values or interpretations, and other relevant results (optional).
Conclusions – summarise what the findings might imply, and the implications and recommendations for future research; conclusions should be coherent with the objectives and the results presented in the abstract.

TEXT

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

The text of a research paper should be divided into Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion, Acknowledgements, Conflict of Interest, and References.
Materials and Methods must include statement of Human and Animal Rights. Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
Use italics for emphasis.

Use the automatic page numbering function to number the pages. Do not use field functions. Use tab stops or other commands for indents, not the space bar. Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
Use the equation editor or MathType for equations.
Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

LaTeX macro package (zip, 183 kB)

Headings
Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes
Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.
Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.
Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments and Funding Information
Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full. In addition, please provide the funding information in a separate step of the submission process in the peer review system. Funder names should preferably be selected from the standardized list you will see during submission. If the funding institution you need is not listed, it can be entered as free text. Funding information will be published as searchable metadata for the accepted article, whereas acknowledgements are published within the paper.

SCIENTIFIC STYLE

Please always use internationally accepted signs and symbols for units (SI units).
Generic names of drugs and pesticides are preferred; if trade names are used, the generic name should be given at first mention.

REFERENCES

Citation

Reference citations in the text should be identified by numbers in square brackets. Some examples:

1. Negotiation research spans many disciplines [3].
2. This result was later contradicted by Becker and Seligman [5].
3. This effect has been widely studied [1-3, 7].

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.
The entries in the list should be numbered consecutively.

Journal article

Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. https://doi.org/10.1007/s00421-008-0955-8
Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:
Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329
Article by DOI

Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. https://doi.org/10.1007/s001090000086
Book

South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London Book chapter Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257
Online document

Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007 Dissertation
Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal"s name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

ISSN.org LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in- text citations and reference list.
EndNote style (zip, 2 kB)

Authors preparing their manuscript in LaTeX can use the bibtex file spbasic.bst which is included in Springer‟s LaTeX macro package.

TABLES

All tables are to be numbered using Arabic numerals.

Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.

For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table. Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.

Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

ARTWORK

For the best quality final product, it is highly recommended that you submit all of your artwork – photographs, line drawings, etc. – in an electronic format. Your art will then be produced to the highest standards with the greatest accuracy to detail. The published work will directly reflect the quality of the artwork provided.

Electronic Figure Submission

Supply all figures electronically.

Indicate what graphics program was used to create the artwork.

For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MS Office files are also acceptable.

Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the

files. Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g.,

Fig1.eps.

Line Art

Definition: Black and white graphic with no shading.

Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.

All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.

Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.

Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the

files. Halftone Art

Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.

If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art

Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
Combination artwork should have a minimum resolution of 600

dpi. Color Art

Color art is free of charge for print and online publication. Color illustrations should be submitted as RGB.

Figure Lettering

To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pttype on an axis and 20-pt type for the axis label.
Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
Do not include titles or captions within your

illustrations. Figure Numbering

All figures are to be numbered using Arabic numerals.

Figures should always be cited in text in consecutive numerical order. Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.
Figure Captions

Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.

Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.
Figure Placement and Size

When preparing your figures, size figures to fit in the column width.

For large-sized journals the figures should be 84 mm (for double-column text areas), or 174 mm (for single-column text areas) wide and not higher than 234 mm.
For small-sized journals, the figures should be 119 mm wide and not higher than 195 mm.
Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that
All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (color- blind users would then be able to distinguish the visual elements)
Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

ELECTRONIC SUPPLEMENTARY MATERIAL

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.
Before submitting research datasets as electronic supplementary material, authors should read the journal‟s Research data policy. We encourage research data to be archived in data repositories wherever possible.

Submission

Supply all supplementary material in standard file formats.
Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading. Audio, Video, and Animations

Aspect ratio: 16:9 or 4:3 Maximum file size: 25 GB Minimum video duration: 1 sec Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp Text and Presentations

Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability. A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

Spreadsheets should be submitted as .csv or .xlsx files (MS

Excel). Specialized Formats

Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.
Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.
Captions

For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

INTEGRITY OF RESEARCH AND REPORTING

Ethical standards

Manuscripts submitted for publication must contain a statement to the effect that all human and animal studies have been approved by the appropriate ethics committee and have therefore

been performed in accordance with the ethical standards laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments.

It should also be stated clearly in the text that all persons gave their informed consent prior to their inclusion in the study. Details that might disclose the identity of the subjects under study should be omitted.

These statements should be added in a separate section before the reference list. If these statements are not applicable, authors should state: The manuscript does not contain clinical studies or patient data.

The editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned requirements. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the

above-mentioned

requirements Conflict of

interest

Authors must indicate whether or not they have a financial relationship with the organization that

sponsored the research. They should also state that they have full control of all primary data and that they agree to allow the journal to review their data if requested.

Therefore the manuscript must be accompanied by the “Conflict of Interest Disclosure Form”. To download this form, please follow the hyperlink on the right.

ENGLISH LANGUAGE EDITING

For editors and reviewers to accurately assess the work presented in your manuscript you need to ensure the English language is of sufficient quality to be understood. If you need help with writing in English you should consider:
Asking a colleague who is a native English speaker to review your manuscript for clarity. Visiting the English language tutorial which covers the common mistakes when writing in English.
Using a professional language editing service where editors will improve the English to ensure that your meaning is clear and identify problems that require your review. Two such services are provided by our affiliates Nature Research Editing Service and American Journal Experts.
Springer authors are entitled to a 10% discount on their first submission to either of these services, simply follow the links below.
English language tutorial
Nature Research Editing Service American Journal Experts

Please note that the use of a language editing service is not a requirement for publication in this journal and does not imply or guarantee that the article will be selected for peer review or accepted.
If your manuscript is accepted it will be checked by our copyeditors for spelling and formal style before publication.

.

为便于编辑和评审专家准确评估您稿件中陈述的研究工作，您需要确保您的英语语言质量足以令人理解。如果您需要英文写作方面的帮助，您可以考虑：

- 请一位以英语为母语的同事审核您的稿件是否表意清晰。
- 查看一些有关英语写作中常见语言错误的教程。
- 使用专业语言编辑服务，编辑人员会对英语进行润色，以确保您的意思表达清晰，并识别需要您复核的问题。我们的附属机构Nature Research Editing Service 和合作伙伴American Journal Experts 即可提供此类服务。

教程

Nature Research Editing Service American Journal Experts

请注意，使用语言编辑服务并非在期刊上发表文章的必要条件，同时也并不意味或保证文章将被选中进行同行评议或被接受。

如果您的稿件被接受，在发表之前，我们的文字编辑会检查您的文稿拼写是否规范以及文体是否正式。

.

エディターと査読者があなたの論文を正しく評価するには、使用されている英語の質が十分に高いことが必要とされます。英語での論文執筆に際してサポートが必要な場合には、次のオプションがあります：

・英語を母国語とする同僚に、原稿で使用されている英語が明確であるかをチェックしてもらう。
・英語で執筆する際のよくある間違いに関する英語のチュートリアルを参照する。
・プロの英文校正サービスを利用する。校正者が原稿の意味を明確にしたり、問題点を指摘し、英語の質を向上させます。Nature Research Editing Service とAmerican Journal Experts の2つは弊社と提携しているサービスです。Springer の著者は、いずれのサービスも初めて利用する際には10%の割引を受けることができます。以下のリンクを参照ください。

英語のチュートリアル
Nature Research Editing Service American Journal Experts

英文校正サービスの利用は、投稿先のジャーナルに掲載されるための条件ではないこと、また論文審査や受理を保証するものではないことに留意してください。
原稿が受理されると、出版前に弊社のコピーエディターがスペルと体裁のチェックを行います。

.

영어 원고의 경우, 에디터 및 리뷰어들이 귀하의 원고에 실린 결과물을 정확하게 평가할 수 있도 록, 그들이 충분히 이해할 수 있을 만한 수준으로 작성되어야 합니다. 만약 영작문과 관련하여 도 움을 받기를 원하싞다면 다음의 사항들을 고려하여 주십시오:

- 귀하의 원고의 표현을 명확히 해줄 영어 원어민 동료를 찾아서 리뷰를 의뢰합니다.

- 영어 튜토리얼 페이지에 방문하여 영어로 글을 쓸 때 자주하는 실수들을 확인합니다.
- 리뷰에 대비하여, 원고의 의미를 명확하게 해주고 리뷰에서 요구하는 문제점들을 식별해서 영 문 수준을 향상시켜주는 젂문 영문 교정 서비스를 이용합니다. Nature Research Editing Service 와 American Journal Experts에서 저희와 협약을 통해 서비스를 제공하고 있습니다. Springer 저 자들이 본 교정 서비스를 첫 논문 투고를 위해 사용하시는 경우 10%의 할인이 적용되며, 아래의 링크를 통하여 확인이 가능합니다.

영어 튜토리얼 페이지
Nature Research Editing Service American Journal Experts

영문 교정 서비스는 게재를 위한 요구사항은 아니며, 해당 서비스의 이용이 피어 리뷰에 논문이 선택되거나 게재가 수락되는 것을 의미하거나 보장하지 않습니다.
원고가 수락될 경우, 출판 젂 저희측 편집자에 의해 원고의 철자 및 문체를 검수하는 과정을 거치 게 됩니다.

ETHICAL RESPONSIBILITIES OF AUTHORS

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.
Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation is helped by following the rules of good scientific practice, which include*:
The manuscript should not be submitted to more than one journal for simultaneous consideration.

The submitted work should be original and should not have been published elsewhere in any form or language (partially or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work. (Please provide transparency on the re-use of material to avoid the concerns about text-recycling („self-plagiarism‟).
A single study should not be split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (i.e. „salami-slicing/publishing‟). Concurrent or secondary publication is sometimes justifiable, provided certain conditions are met. Examples include: translations or a manuscript that is intended for a different group of readers.
Results should be presented clearly, honestly, and without fabrication, falsification or inappropriate data manipulation (including image based manipulation). Authors should adhere to discipline-specific rules for acquiring, selecting and processing data.
No data, text, or theories by others are presented as if they were the author‟s own („plagiarism‟). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks (to indicate words

taken from another source) are used for verbatim copying of material, and permissions secured for material that is copyrighted.
Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.

Authors should make sure they have permissions for the use of software, questionnaires/(web) surveys and scales in their studies (if appropriate).
Authors should avoid untrue statements about an entity (who can be an individual person or a company) or descriptions of their behavior or actions that could potentially be seen as personal attacks or allegations about that person.
Research that may be misapplied to pose a threat to public health or national security should be clearly identified in the manuscript (e.g. dual use of research). Examples

include creation of harmful consequences of biological agents or toxins, disruption of immunity of vaccines, unusual hazards in the use of chemicals, weaponization of research/technology (amongst others).
Authors are strongly advised to ensure the author group, the Corresponding Author, and the order of authors are all correct at submission. Adding and/or deleting authors during the revision stages is generally not permitted, but in some cases may be warranted. Reasons for changes in authorship should be explained in detail. Please note that changes to authorship cannot be made after acceptance of a manuscript.
*All of the above are guidelines and authors need to make sure to respect third parties rights such as copyright and/or moral rights.
Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results presented. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential or proprietary data is excluded.
If there is suspicion of misbehavior or alleged fraud the Journal and/or Publisher will carry out an investigation following COPE guidelines. If, after investigation, there are valid concerns, the author(s) concerned will be contacted under their given e-mail address and given an opportunity to address the issue. Depending on the situation, this may result in the Journal‟s and/or Publisher‟s implementation of the following measures, including, but not limited to:
If the manuscript is still under consideration, it may be rejected and returned to the author. If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction:

- an erratum/correction may be placed with the article
- an expression of concern may be placed with the article
- or in severe cases retraction of the article may occur.

The reason will be given in the published erratum/correction, expression of concern or retraction note. Please note that retraction means that the article is maintained on the platform, watermarked “retracted” and the explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.
The author‟s institution may be informed
A notice of suspected transgression of ethical standards in the peer review system may be included as part of the author‟s and article‟s bibliographic record.

Fundamental errors

Authors have an obligation to correct mistakes once they discover a significant error or inaccuracy in their published article. The author(s) is/are requested to contact the journal and explain in what sense the error is impacting the article. A decision on how to correct the literature will depend on the nature of the error. This may be a correction or retraction. The retraction note should provide transparency which parts of the article are impacted by the error. Suggesting / excluding reviewers
Authors are welcome to suggest suitable reviewers and/or request the exclusion of certain individuals when they submit their manuscripts. When suggesting reviewers, authors should make sure they are totally independent and not connected to the work in any way. It is strongly recommended to suggest a mix of reviewers from different countries and different institutions. When suggesting reviewers, the Corresponding Author must provide an institutional email address for each suggested reviewer, or, if

this is not possible to include other means of verifying the identity such as a link to a personal homepage, a link to the publication record or a researcher or author ID in the submission letter. Please note that the Journal may not use the suggestions, but suggestions are appreciated and may help facilitate the peer review process.

AUTHORSHIP PRINCIPLES

These guidelines describe authorship principles and good authorship practices to which prospective authors should adhere to.
Authorship clarified
The Journal and Publisher assume all authors agreed with the content and that all gave explicit consent to submit and that they obtained consent from the responsible authorities at the institute/organization where the work has been carried out, before the work is submitted. The Publisher does not prescribe the kinds of contributions that warrant authorship. It is recommended that authors adhere to the guidelines for authorship that are applicable in their specific research field. In absence of specific guidelines it is recommended to adhere to the following guidelines*:
All authors whose names appear on the submission

1. made substantial contributions to the conception or design of the work; or the acquisition, analysis, or interpretation of data; or the creation of new software used in the work;
2. drafted the work or revised it critically for important intellectual content;

3. approved the version to be published; and

4. agree to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

* Based on/adapted from:

ICMJE, Defining the Role of Authors and Contributors,

Transparency in authors" contributions and responsibilities to promote integrity in scientific publication, McNutt at all, PNAS February 27, 2018

Disclosures and declarations

All authors are requested to include information regarding sources of funding, financial or non- financial interests, study-specific approval by the appropriate ethics committee for research involving humans and/or animals, informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals (as appropriate).
The decision whether such information should be included is not only dependent on the scope of the journal, but also the scope of the article. Work submitted for publication

may have implications for public health or general welfare and in those cases it is the responsibility of all authors to include the appropriate disclosures and declarations.

Data transparency

All authors are requested to make sure that all data and materials as well as software application or custom code support their published claims and comply with field standards. Please note that journals may have individual policies on (sharing) research data in concordance with disciplinary norms and expectations. Please check the Instructions for Authors of the Journal that you are submitting to for specific instructions.

Role of the Corresponding Author

One author is assigned as Corresponding Author and acts on behalf of all co-authors and ensures that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately addressed.

The Corresponding Author is responsible for the following requirements:

ensuring that all listed authors have approved the manuscript before submission, including the names and order of authors;

managing all communication between the Journal and all co-authors, before and after publication;*

providing transparency on re-use of material and mention any unpublished material (for example manuscripts in press) included in the manuscript in a cover letter to the Editor;

making sure disclosures, declarations and transparency on data statements from all authors are included in the manuscript as appropriate (see above).

* The requirement of managing all communication between the journal and all co-authors during submission and proofing may be delegated to a Contact or Submitting Author. In this case please make sure the Corresponding Author is clearly indicated in the manuscript.

Author contributions

Please check the Instructions for Authors of the Journal that you are submitting to for specific instructions regarding contribution statements.

In absence of specific instructions and in research fields where it is possible to describe discrete efforts, the Publisher recommends authors to include contribution statements in the work that

specifies the contribution of every author in order to promote transparency. These contributions should be listed at the end of the submission.

Examples of such statement(s) are shown below:

- Free text:

All authors contributed to the study conception and design. Material preparation, data collection and analysis were performed by [full name], [full name] and [full name]. The first draft of the manuscript was written by [full name] and all authors commented on previous versions of the manuscript. All authors read and approved the final manuscript.

Example: CRediT taxonomy:

- Conceptualization: [full name], …; Methodology: [full name], …; Formal analysis and investigation: [full name], …; Writing - original draft preparation: [full name, …]; Writing - review and editing: [full name], …; Funding acquisition: [full name], …; Resources: [full name], …; Supervision: [full name],….

For review articles where discrete statements are less applicable a statement should be included who had the idea for the article, who performed the literature search and data analysis, and who drafted and/or critically revised the work.
For articles that are based primarily on the student‟s dissertation or thesis, it is recommended that the student is usually listed as principal author:

A Graduate Student‟s Guide to Determining Authorship Credit and Authorship Order, APA Science Student Council 2006

Affiliation

The primary affiliation for each author should be the institution where the majority of their work was done. If an author has subsequently moved, the current address may additionally be stated. Addresses will not be updated or changed after publication of the article.

Changes to authorship

Authors are strongly advised to ensure the correct author group, the Corresponding Author, and the order of authors at submission. Changes of authorship by adding or deleting authors, and/or changes in Corresponding Author, and/or changes in the sequence of authors are not accepted after acceptance of a manuscript.
Please note that author names will be published exactly as they appear on the accepted submission!
Please make sure that the names of all authors are present and correctly spelled, and that addresses and affiliations are current.
Adding and/or deleting authors at revision stage are generally not permitted, but in some cases it may be warranted. Reasons for these changes in authorship should be explained. Approval of the change during revision is at the discretion of the Editor-in-Chief. Please note that journals may have individual policies on adding and/or deleting authors during revision stage.

Author identification

Authors are recommended to use their ORCID ID when submitting an article for consideration or acquire an ORCID ID via the submission process.

Deceased or incapacitated authors

For cases in which a co-author dies or is incapacitated during the writing, submission, or peer- review process, and the co-authors feel it is appropriate to include the author, co-authors should obtain approval from a (legal) representative which could be a direct relative.

Authorship issues or disputes

In the case of an authorship dispute during peer review or after acceptance and publication, the Journal will not be in a position to investigate or adjudicate. Authors will

be asked to resolve the dispute themselves. If they are unable the Journal reserves the right to withdraw a manuscript from the editorial process or in case of a published paper raise the issue with the authors‟ institution(s) and abide by its guidelines.
Confidentiality

Authors should treat all communication with the Journal as confidential which includes correspondence with direct representatives from the Journal such as Editors-in-Chief and/or Handling Editors and reviewers‟ reports unless explicit consent has been received to share information.

RESEARCH DATA POLICY

A submission to the journal implies that materials described in the manuscript, including all relevant raw data, will be freely available to any researcher wishing to use them for non-

commercial purposes, without breaching participant confidentiality.

The journal strongly encourages that all datasets on which the conclusions of the paper rely should be available to readers. We encourage authors to ensure that their datasets are either deposited in publicly available repositories (where available and appropriate) or presented in the main manuscript or additional supporting files whenever possible. Please see Springer Nature‟s information on recommended repositories.
List of Repositories Research Data Policy

General repositories - for all types of research data - such as figshare and Dryad may be used where appropriate.
Datasets that are assigned digital object identifiers (DOIs) by a data repository may be cited in the reference list. Data citations should include the minimum information recommended by DataCite: authors, title, publisher (repository name), identifier.
DataCite

Where a widely established research community expectation for data archiving in public repositories exists, submission to a community-endorsed, public repository is mandatory. Persistent identifiers (such as DOIs and accession numbers) for relevant datasets must be provided in the paper
For the following types of data set, submission to a community-endorsed, public repository is mandatory:

Mandatory deposition	Suitable repositories
Protein sequences	Uniprot Genbank
DNA and RNA sequences	DNA DataBank of Japan (DDBJ) EMBL Nucleotide Sequence Database (ENA)
DNA and RNA sequencing data	NCBI Trace Archive NCBI Sequence Read Archive (SRA) dbSNP

Genetic polymorphisms dbVar
European Variation Archive (EVA)

Linked genotype and phenotype data

Macromolecular structure dbGAP The European Genome-phenome Archive (EGA) Worldwide Protein Data Bank (wwPDB) Biological Magnetic Resonance Data Bank (BMRB) Electron Microscopy Data Bank (EMDB)

Microarray data (must be MIAME compliant)

Crystallographic data for small molecules Gene Expression Omnibus (GEO) ArrayExpress
Cambridge Structural Database

For more information:
Research Data Policy Frequently Asked Questions Data availability

The journal encourages authors to provide a statement of Data availability in their article. Data availability statements should include information on where data supporting the results reported in the article can be found, including, where applicable, hyperlinks to publicly archived datasets analysed or generated during the study. Data availability statements can also indicate whether data are available on request from the authors and where no data are available, if appropriate.

Data Availability statements can take one of the following forms (or a combination of more than one if required for multiple datasets):

1. The datasets generated during and/or analysed during the current study are available in the [NAME] repository, [PERSISTENT WEB LINK TO DATASETS]
2. The datasets generated during and/or analysed during the current study are not publicly available due [REASONWHY DATA ARE NOT PUBLIC] but are available from the corresponding author on reasonable request.
3. The datasets generated during and/or analysed during the current study are available from the corresponding author on reasonable request.
4. Data sharing not applicable to this article as no datasets were generated or analysed during the current study.
5. All data generated or analysed during this study are included in this published article [and its supplementary information files].

More examples of template data availability statements, which include examples of openly available and restricted access datasets, are available:

Data availability statements

This service provides advice on research data policy compliance and on finding research data repositories. It is independent of journal, book and conference proceedings editorial offices and does not advise on specific manuscripts.
Helpdesk

AFTER ACCEPTANCE

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer‟s web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice and offprints.
Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.
Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Publication of color illustrations is free of charge.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.
After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.
Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited

by issue and page

numbers. OPEN

CHOICE

Open Choice allows you to publish open access in more than 1850 Springer Nature journals, making your research more visible and accessible immediately on publication. Article processing charges (APCs) vary by journal – view the full list Benefits:

Increased researcher engagement: Open Choice enables access by anyone with an internet connection, immediately on publication.
Higher visibility and impact: In Springer hybrid journals, OA articles are accessed 4 times more often on average, and cited 1.7 more times on average*.
Easy compliance with funder and institutional mandates: Many funders require open access publishing, and some take compliance into account when assessing future grant applications. It is easy to find funding to support open access – please see our funding and support pages for more information.
*) Within the first three years of publication. Springer Nature hybrid journal OA impact analysis, 2018.

Open Choice
Funding and Support pages